



Piauí - Conjuntura Econômica

Boletim Analítico Anual – 2014



Conjuntura

Econômica

Conjuntura

Econômica

Boletim Analítico Anual – 2014

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antonio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Antonio Cezar Cruz Fortes

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Adolfo Martins Moraes

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Maria das Graças Nunes Osternes
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Maria Alice Brito de Sousa

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
2.1 Soja.....	9
2.2 Milho.....	9
2.3 Arroz.....	9
2.4 Feijão.....	9
2.5 Algodão.....	9
2.6 Fava e Mamona.....	10
3 COMÉRCIO E SERVIÇOS	11
3.1 Comércio Varejista.....	11
3.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC.....	18
3.3 Movimentação de Cheques.....	22
3.4 Matrícula Veicular.....	24
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	27
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial.....	29
5 INDÚSTRIA	30
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	30
5.2 Número de Consumidores.....	32
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.....	34
5.3.1 Abastecimento de água.....	34
5.3.2 Esgotamento sanitário.....	37
6 COMÉRCIO EXTERIOR	40
7 TRANSPORTE AÉREO	49
8 FINANÇAS PÚBLICAS	51
8.1 ICMS e FPE.....	51
8.2 IPVA.....	54
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	58
10 EMPREGO FORMAL	60
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	62
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	63
10.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	66
11 RESUMO	67
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	69
Siglas.....	69
Termos e Definições.....	70

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO apresenta a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao ano de 2014. Trata-se de Boletim Analítico realizado por competentes profissionais da Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais.

O presente estudo, publicado, também, nas versões trimestral e semestral, busca acompanhar e avaliar, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Um dos objetivos deste trabalho é prestar informações, através de um levantamento sistemático de dados sobre Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Indústria, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

A análise do desempenho da economia pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de constituir uma fonte de subsídios para trabalhos acadêmicos.

O caráter permanente e sistemático da pesquisa torna-se importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. A ideia central do trabalho está condensada no resumo, em que se vislumbram as principais informações dos componentes abordados nos textos.

Antonio Cezar Cruz Fortes
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO apresenta a Conjuntura Econômica referente ao ano de 2014. Este Boletim Analítico pretende instigar a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e, ainda, contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí.

Os segmentos estudados neste boletim são: Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Indústria (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário, Matrícula Veicular), Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e dados sobre o Emprego Formal no Estado.

Um dos principais destaques foi a Agricultura, com acréscimo de 76,49% na produção obtida enquanto a área plantada verificou incremento de 8,95%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Teresina apresentou incremento de 7,47%, superior ao ano de 2013, que foi de 6,78%.

O segmento da Indústria apresentou crescimento no consumo de energia de 7,70% e o número de consumidores mostrou alta de 3,84%.

Quanto ao abastecimento de água e esgotamento sanitário, o número de ligações e economias apresentou incremento de 4,19% e 4,44%, respectivamente. O esgotamento sanitário, em relação ao número de ligações e economias, apresentou aumento de 25,03% e 21,98%, respectivamente.

Com relação à matrícula veicular, foram matriculados 91.367 veículos, sendo a motocicleta com a participação de 41.896 unidades, equivalente a 45,85%, seguida do automóvel com 26.584 unidades, equivalente a 29,10%, do total de veículos matriculados.

As exportações piauienses atingiram US\$ 255.971.635, incremento de 58,16%. O Piauí obteve o 2º lugar no comportamento das exportações brasileiras.

No tocante ao Transporte Aéreo, o movimento de passageiros no Aeroporto Petrônio Portella de Teresina foi de 1.150.735 passageiros, os embarques cresceram 7,25% e os desembarques 8,39%.

A arrecadação de ICMS mostrou incremento de 11,30% e o FPE sofreu aumento de 8,97%.

As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram incremento de 3,06% em termos quantitativos. Em termos de valores, o crescimento foi de 10,47%.

Importante destacar a geração de empregos no Piauí, atingindo 7.305 postos de trabalho, crescimento de 12,51%. Em nível regional, o Estado ficou em 3º lugar na geração de empregos, atrás do Ceará e Paraíba, com 41.944 empregos e 11.680 postos de trabalho, respectivamente.

A Conjuntura Econômica compara o desempenho dos indicadores mais representativos da economia piauiense em âmbito local, regional e nacional.

2 AGRICULTURA

A produção agrícola de 2014 alcançou 2.755.879t, mostrando incremento de 76,49% em relação à safra anterior. A área colhida atingiu 1.383.183 ha, crescimento de 8,95%.

Convém destacar os produtos com maior destaque: fava e milho, variação de 131,58% e 113,76%, respectivamente. Outros produtos com resultados positivos: soja (61,64%), arroz (59,65%), mamona (43,75%) e feijão (38,77%).

A perda de parte da safra agrícola de 2013, por motivos climáticos, tendo em vista o crescimento de áreas plantadas nos cerrados, conseqüentemente, refletiu no crescimento da produção agrícola de 2014.

Quanto à área colhida, os principais produtos com crescimento foram: fava (25,15%), soja (17,57%), algodão herbáceo (16,23%) e arroz (1,63%).

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2013 E ÁREA OBTIDA EM 2014 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2013		Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2014		Variação (%)	
	Produção	Área Colhida	Produção	Área Colhida	Produção	Área Colhida
Cereais e Leguminosas						
Fava	266	1.642	616	2.055	131,58	25,15
Arroz*	90.392	103.692	144.309	104.079	59,65	0,37
Feijão*	39.833	236.067	55.278	231.904	38,77	-1,76
Milho*	485.043	383.743	1.036.825	405.631	113,76	5,70
Total de Cereais e Leguminosas	615.534	725.144	1.237.028	743.669	100,97	2,55
Oleaginosas						
Soja	920.950	533.114	1.488.646	626.799	61,64	17,57
Algodão Herbáceo	24.973	10.436	30.113	12.130	20,58	16,23
Mamona	64	848	92	585	43,75	-31,01
Total de Oleaginosas	945.987	544.398	1.518.851	639.514	60,56	17,47
Total de Grãos	1.561.521	1.269.542	2.755.879	1.383.183	76,49	8,95

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2.1 Soja

A soja, principal da balança comercial do Piauí, atingiu crescimento de 61,64% em relação à safra anterior. A produção alcançou 1.488.648t e a área colhida de 626.799 ha.

O incremento da produção deve-se à abertura de novas áreas plantadas e a produtividade em 2014 foi superior a 2013, apesar das intempéries climáticas.

2.2 Milho

Esta cultura apresentou incremento de 113,76%, com a produção de 1.036.825t. Quanto à área plantada alcançou 405.631ha, com incremento de 5,70%.

O incremento da área colhida nos cerrados, aliado com os melhores índices pluviométricos, acarretou melhor desempenho na produtividade em 2014.

2.3 Arroz

Este produto alcançou 144.309t, com crescimento de 59,65%. A área colhida chegou a 104.079 ha, com aumento de 0,37%.

O incremento na produção foi favorecido pelas melhores condições climáticas, bem como, pelo cultivo utilizando a tecnologia de irrigação.

2.4 Feijão

O feijão apresentou crescimento de 38,77%, em relação a 2013, atingindo 55.278t.

Vale salientar, que o resultado alcançado só foi possível pela prática da agricultura empresarial. A área colhida chegou a 231.904 ha, com queda de 1,76%.

2.5 Algodão

A cultura do algodão obteve crescimento na produção de 20,58%, atingindo 30.113t. Enquanto a área plantada alcançou 12.130ha, incremento de 16,23%.

A produção de algodão encontra-se basicamente nos cerrados, inclusive com a instalação de unidade de beneficiamento de algodão, pela a maioria dos produtores.

2.6 Fava e Mamona

Os dois produtos apresentam fraca expressão na produção. A fava obteve produção de 616t, e a mamona atingiu 92t, incremento de 131,58% e 43,75%, respectivamente. A área plantada da fava e mamona atingiu 2.055 ha e 585 ha, com incremento de 25,15% e queda de 31,01%, respectivamente.

A produção agrícola dos estados nordestinos na safra de 2014 apresenta-se a seguir:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO NORDESTE 2014

Culturas	Nordeste e Estados Produção (t)									
	NE	PI	CE	BA	PE	PB	AL	RN	SE	MA
Arroz	845.122	144.309	39.798	10.210	3.159	1.009	15.605	4.040	39.994	586.998
Feijão	582.929	55.278	123.547	247.633	56.599	17.816	11.664	10.407	9.671	50.314
Milho	6.011.406	1.036.825	360.347	2.219.923	54.719	28.343	8.950	13.601	760.996	1.527.702
Soja	6.570.802	1.488.646	-	3.206.364	-	-	-	-	-	1.875.792

Fonte: IBGE

A soja, na safra agrícola de 2014, atingiu 1.488.641t, representando 22,65% do total do Nordeste.

O arroz alcançou 144.309t, participando com 17,07% da produção nordestina, sendo que a produção piauiense representou o 2º lugar no Nordeste.

O feijão atingiu 55.278t, representando 9,48% da produção nordestina. O Piauí é o 4º produtor do Nordeste.

O milho apresentou produção de 1.036.805t, representando 15,45% do Nordeste. O Piauí é o 3º estado produtor do Nordeste.

3 COMÉRCIO E SERVIÇOS

3.1 Comércio Varejista

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista do Piauí, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) aponta que o **Comércio Varejista** do Estado cresceu 2,60% no ano de 2014, enquanto o Brasil obteve crescimento de 2,2%.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2014

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾	Em 12 Meses
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Brasil	6,40	8,70	-1,10	6,70	4,80	0,80	-0,90	-1,00	0,50	2,20	1,40	0,30	2,20	2,20
Rondônia	10,20	8,90	1,60	11,00	14,10	9,90	4,70	10,20	13,30	14,40	9,30	5,50	9,30	9,30
Acre	14,10	16,00	6,60	0,90	16,50	15,00	13,50	18,80	20,60	10,30	10,30	9,50	12,60	12,60
Amazonas	6,90	3,70	-3,00	-1,10	6,00	-1,40	-3,50	-1,10	2,30	1,90	1,70	-4,80	0,40	0,40
Roraima	0,80	1,50	-7,30	5,00	6,50	9,10	10,00	8,10	14,30	20,90	18,40	26,30	9,80	9,80
Pará	6,40	10,10	0,90	4,40	3,90	-0,70	0,60	-0,50	1,00	12,80	4,00	-4,00	2,90	2,90
Amapá	2,60	8,90	9,60	13,70	10,10	4,30	7,40	6,30	9,40	13,90	17,30	-5,60	9,00	9,00
Tocantins	10,70	16,30	4,10	4,80	14,40	2,00	3,90	0,20	1,90	6,70	5,00	1,60	5,70	5,70
Maranhão	8,90	15,90	6,00	8,20	7,20	6,20	1,80	3,70	4,70	6,20	1,00	1,30	5,50	5,50
Piauí	6,70	8,30	0,58	5,80	6,00	-0,60	-5,10	-1,60	3,30	7,00	3,70	0,80	2,60	2,60
Ceará	8,30	14,40	5,00	9,20	9,30	7,20	2,40	1,00	3,70	3,30	4,80	1,30	5,60	5,60
Rio Grande do Norte	6,90	10,00	-0,70	5,30	4,30	1,70	-0,30	-0,70	1,70	2,40	6,00	2,40	3,20	3,20
Paraíba	4,70	5,70	-3,50	7,10	6,20	7,40	-2,20	-1,00	5,60	5,60	2,00	-2,80	2,60	2,60
Pernambuco	5,80	13,00	-1,00	8,40	7,30	1,90	-2,10	-1,00	0,30	1,80	3,00	0,20	2,80	2,80
Alagoas	11,20	14,00	4,10	10,50	7,00	2,00	5,00	-2,50	0,50	3,20	2,50	-1,10	4,50	4,50
Sergipe	7,00	6,90	-2,40	2,50	3,10	-2,30	-2,30	-2,40	5,60	0,10	4,60	0,60	1,60	1,60
Bahia	9,60	15,70	4,20	3,60	7,90	2,70	2,70	2,30	2,80	2,20	3,60	0,70	4,60	4,60
Minas Gerais	6,10	7,00	1,10	4,90	3,70	0,60	0,20	-0,60	2,30	3,20	2,10	2,70	2,60	2,60
Espírito Santo	4,90	3,00	-4,30	5,90	1,90	-2,90	-2,00	-4,50	3,30	-0,30	-1,30	1,10	0,30	0,30
Rio de Janeiro	4,80	6,80	-5,70	7,20	5,20	4,40	1,50	1,90	4,30	5,30	1,40	2,30	3,20	3,20
São Paulo	6,60	8,60	-0,60	7,60	3,40	0,10	-2,20	-2,60	-2,50	-1,00	0,50	-0,60	1,20	1,20
Paraná	6,20	7,70	-1,50	7,80	5,10	1,20	-0,50	-0,90	1,20	3,60	1,00	1,40	2,40	2,40
Santa Catarina	5,90	5,60	-3,60	6,20	3,10	-4,00	-6,30	-5,10	-4,40	3,50	1,50	1,70	0,40	0,40
Rio Grande do Sul	7,10	8,70	-2,90	5,60	5,70	0,50	1,50	1,70	1,40	2,00	1,10	-1,50	2,30	2,30
Mato Grosso do Sul	4,70	7,80	1,70	6,90	8,10	4,20	0,40	2,40	4,70	7,60	2,60	0,70	4,10	4,10
Mato Grosso	5,20	10,00	4,10	7,80	5,00	-6,60	-0,30	-1,10	2,30	4,50	-1,90	1,40	2,40	2,40
Goiás	7,40	10,30	1,20	8,30	5,30	-1,70	-3,70	-4,30	-1,40	4,20	0,50	-5,60	1,40	1,40
Distrito Federal	4,10	8,70	-2,80	3,80	4,70	-0,60	-2,30	-1,90	-0,50	-1,50	-2,80	-5,00	0,10	0,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

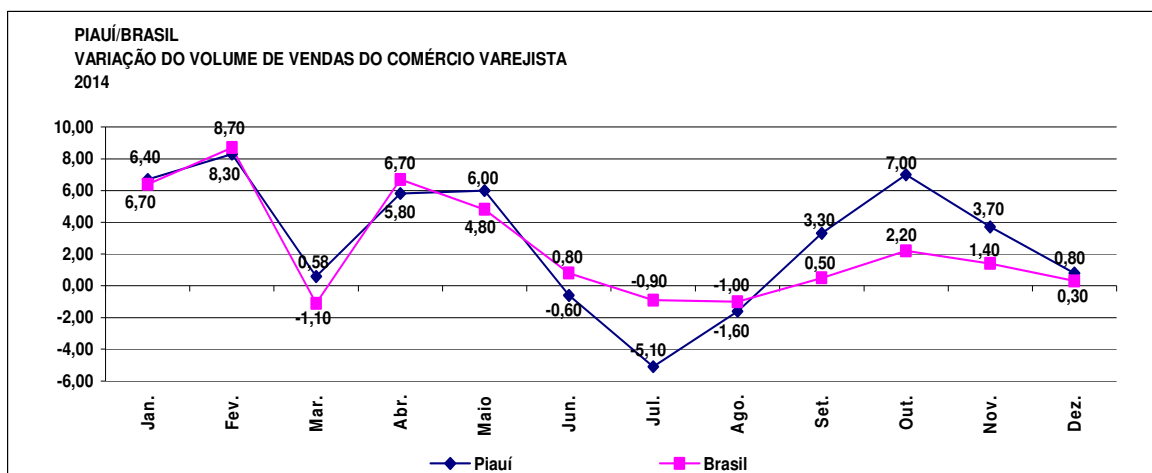
(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Em âmbito regional, as maiores variações que ocorreram no Comércio Varejista foram as seguintes:

- Acre, na região Norte (12,6%);
- Ceará, na região Nordeste (5,6%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (3,2%);

- Paraná, na região Sul (3,2%)
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (4,1%);



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o ano de 2014 com uma variação de 1,5%, enquanto para o Brasil ocorreu retração de 1,7%.

BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2014

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada a no Ano ⁽³⁾	Em 12 Meses
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.		
Brasil	4,70	8,20	-5,70	0,10	0,80	-6,10	-4,90	-6,70	-1,20	-2,30	-2,40	-2,20	-1,70	-1,70
Rondônia	2,90	7,50	-4,60	4,80	14,80	4,20	3,10	2,00	13,10	12,50	3,20	5,80	5,70	5,70
Acre	13,00	13,80	-4,50	-15,70	158,80	5,10	15,20	-3,30	7,40	2,20	5,20	3,50	4,70	4,70
Amazonas	8,60	5,50	-2,50	-1,70	9,30	-2,00	0,80	0,80	5,60	3,40	4,00	-5,40	2,00	2,00
Roraima	-0,30	0,60	-4,50	4,50	3,90	2,70	9,00	5,90	14,40	16,50	15,80	15,50	7,10	7,10
Pará	4,40	6,10	-2,50	-1,40	1,40	-2,70	2,10	-1,90	4,00	10,40	5,40	0,30	2,00	2,00
Amapá	-12,70	-3,20	-2,20	1,20	1,60	-4,50	-0,40	-1,40	2,40	5,20	9,80	1,70	-0,20	-0,20
Tocantins	3,10	6,20	-0,50	-4,70	10,50	-2,00	6,60	2,00	10,60	13,60	14,70	4,70	5,30	5,30
Maranhão	4,30	10,90	0,60	1,80	5,00	-1,90	-0,70	-0,20	5,10	8,30	4,20	1,30	3,00	3,00
Piauí	4,00	10,60	-3,70	1,60	5,10	-4,10	-3,10	-3,30	4,10	7,20	1,70	-0,10	1,50	1,50
Ceará	7,00	14,60	0,20	5,10	8,40	2,80	-1,90	-1,00	7,90	2,50	4,00	0,60	4,00	4,00
Rio Grande do Norte	6,60	10,10	5,40	4,40	4,90	-1,90	-1,60	-3,40	3,10	2,20	5,00	2,70	2,20	2,20
Paraíba	6,40	10,50	-4,90	3,10	14,30	4,90	-1,70	-0,80	7,00	1,90	3,60	-2,50	2,50	2,50
Pernambuco	7,90	14,00	-3,60	2,40	5,70	-2,20	-3,30	-5,20	0,70	0,30	2,70	0,50	1,40	1,40
Alagoas	7,90	13,70	2,40	8,10	6,90	-3,10	0,90	-5,20	1,30	0,30	-0,50	-1,20	2,40	2,40
Sergipe	8,90	10,10	-1,80	3,50	4,10	-1,00	-1,50	-1,50	6,30	0,60	2,10	0,10	2,20	2,20
Bahia	5,80	12,90	-0,80	0,40	3,80	-4,10	-1,30	-2,00	2,00	-0,30	0,40	-1,70	1,10	1,10
Minas Gerais	2,40	2,50	9,05	-2,00	0,40	3,40	-4,30	1,50	2,50	0,80	-1,80	1,60	-0,20	-0,20
Espírito Santo	-7,30	-2,70	-13,10	0,50	3,30	-11,60	-1,70	-8,70	1,70	-3,90	-4,60	1,40	-3,90	-3,90
Rio de Janeiro	2,50	12,00	-5,10	4,00	2,40	-2,20	-2,60	-1,80	4,60	3,10	2,10	3,40	1,70	1,70
São Paulo	4,30	6,90	-8,00	-3,80	-4,00	-10,40	-9,20	-13,90	-8,90	-10,10	-7,50	-6,50	-6,20	-6,20
Paraná	5,20	5,30	-6,80	-1,90	-2,30	-12,20	-4,40	-8,90	-1,40	-1,70	-3,20	-2,30	-3,00	-3,00
Santa Catarina	6,70	11,20	0,80	5,20	4,80	-8,40	-2,90	-5,50	2,50	3,80	0,30	1,10	1,40	1,40
Rio Grande do Sul	11,50	13,80	-3,20	3,10	5,40	-6,60	-4,30	-4,60	1,60	-1,90	-2,10	-3,80	0,30	0,30
Mato Grosso do Sul	-0,10	4,00	-3,90	1,90	1,00	-1,90	-5,40	-2,00	1,30	2,80	-1,50	-1,20	-0,60	-0,60
Mato Grosso	6,00	9,20	-2,00	4,00	2,90	-10,50	-0,10	-3,10	2,70	3,00	-1,60	-2,60	0,40	0,40
Goiás	1,60	3,60	-6,70	0,20	3,20	-7,90	-5,60	-6,70	-1,90	2,00	-2,70	-6,20	-2,30	-2,30
Distrito Federal	11,20	10,40	-4,60	0,40	3,30	-2,70	-6,00	-3,50	0,20	-4,70	-3,50	-2,80	-0,50	-0,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

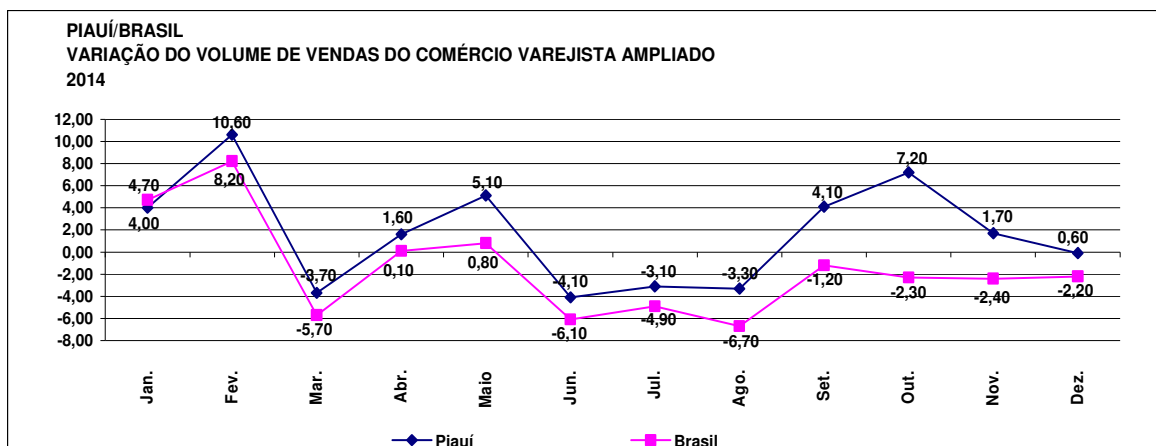
- Roraima, na região Norte (7,1%);
- Ceará, na região Nordeste (4,0%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (14,3%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (1,7%); e
- Santa Catarina, na região Sul (1,4%).

São Paulo apresentou a menor variação (-6,2%), seguido de Espírito Santo (-3,9%), Paraná (-3,0%) e Goiás (-2,3%). Os resultados mais expressivos foram os apresentados por Roraima (7,1%), Rondônia (5,7%), Tocantins (5,3%), Acre (4,7%) e Ceará (4,0%).

Na análise do Brasil do Comércio Varejista, verificou-se que em 5 atividades econômicas mostraram resultados positivos e 3 atividades com

desempenhos negativos. Com relação ao Comércio Varejista uma das atividades, mostrou retração (Veículos e motos, partes e peças) e a outra atividade não ocorreu crescimento (Material de construção).

No gráfico a seguir, pode-se comparar a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil, no ano de 2014.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A análise por setores do Comércio Varejista obteve crescimento da seguinte forma: Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria (9,0%), Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (7,9%), Combustíveis e Lubrificantes (2,6%), Hiper, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (1,3%) e Móveis e Eletrodomésticos (0,6%). Com desempenho negativo, as seguintes atividades: Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação (-1,7%), Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (-7,7%) e Tecidos, Vestuários e Calçados (-1,1%).

Quanto ao Comércio Varejista Ampliado, o comportamento foi negativo para a atividade de Veículos e Motos, Partes e Peças (-9,4%) e Material de Construção não obteve crescimento.

BRASIL
VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO AMPLIADO
2014

Atividades	Taxa Acumulada no Ano					
	Comércio Varejista			Comércio Varejista Ampliado		
	Taxa	Comp. da Taxa		Taxa	Comp. da Taxa	
	Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa	
Combustíveis e Lubrificantes	2,6	0,3	13,6	2,6	0,2	-11,8
Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	1,3	0,6	27,3	1,3	0,4	-23,5
Tecidos, Vestuário e Calçados	-1,1	-0,1	-4,6	-1,1	-0,1	5,9
Móveis e Eletrodomésticos	0,6	0,1	4,6	0,6	-	-
Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	9,0	0,6	27,3	9,0	0,4	-23,5
Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-1,7	-	-	-1,7	-	-
Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-7,7	-0,1	-4,8	-7,7	-	-
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	7,9	0,8	36,4	7,9	0,5	-29,4
Veículos e Motos, Partes e Peças	-	-	-	-9,4	-3,1	182,4
Material de Construção	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

A análise do resultado anual do Comércio Varejista apresenta-se a seguir: a atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, que registrou crescimento de 9,0% em relação ao ano anterior, apresentou a segunda maior contribuição à taxa do varejo. A variação de preços de medicamentos abaixo do Índice Geral e o caráter de uso essencial de seus produtos são os principais fatores explicativos do desempenho do segmento.

O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou variação no volume de vendas em 2014 de 7,9% em relação ao ano anterior, sendo que a diversidade de itens comercializados neste segmento favoreceu o desempenho das vendas no período natalino.

A terceira maior contribuição à taxa global do varejo foi verificada na atividade de Combustíveis e lubrificantes, que apresentou, em 2014, resultado positivo no volume de vendas de 2,6% com relação ao ano anterior. Esse desempenho foi influenciado pelo comportamento dos preços dos combustíveis, cujo aumento no ano foi de 4,9%, contra a média geral de 6,4%, segundo o Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA.

A atividade de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com crescimento de 1,3% em 2014 em relação ao ano anterior, exerceu a quarta maior contribuição na formação da taxa geral do varejo. O declínio da taxa de crescimento em relação a do ano passado, quando o aumento foi de 1,9% em relação a 2012, pode ser explicado pela desaceleração do ritmo de crescimento da massa real de rendimento, com taxa de variação de 1,4% em

2014, contra os 2,4% de 2013, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego. Cabe ressaltar que o desempenho desta atividade foi influenciado ainda pelos preços da alimentação no domicílio que, nos últimos 12 meses segundo o IPCA, registrou variação de 7,1%, contra 6,4% do índice geral.

A atividade de Móveis e eletrodomésticos exerceu o quinto maior impacto da taxa anual do varejo, com taxa de 0,6% em 2014. Foi constatada uma redução do ritmo de crescimento da atividade diante do resultado de 2013 (5,0%). O aumento da taxa de juros somado à retirada gradual dos incentivos (redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI) direcionados à linha branca influenciaram este desempenho.

Com variação de -1,7%, a atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação exerceu impacto nulo no resultado do varejo. Este resultado negativo foi influenciado pelo ritmo de expansão do crédito que, segundo o Banco Central, passou em 12 meses de 7,8% em dezembro de 2013 para 4,7% em dezembro de 2014, bem como pelo aumento da taxa de juros já citado anteriormente.

Dois atividades registraram influência negativa no resultado anual do volume de vendas do varejo e ambas exerceram a mesma magnitude de impacto: Tecidos, vestuário e calçados, com taxa de -1,1% em relação ao ano anterior; e Livros, jornais, revistas e papelaria, com -7,7%. Estes dois resultados podem ser explicados, em parte, pela redução do ritmo de crescimento da massa salarial.

O **Comércio varejista ampliado**, composto do varejo mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, apresentou em 2014 uma variação de -1,7% sobre o ano anterior, depois de uma expansão de 3,6% em 2013. Essa desaceleração deveu-se à queda das vendas de *Veículos, motos, partes e peças*, que foi de -9,4% em 2014, contra 1,4% de crescimento em 2013. Os fatores que justificam este resultado são: a diminuição do ritmo de crédito, a gradual retirada dos incentivos via redução do IPI, a elevação da taxa de juros e a restrição orçamentária das famílias.

Em 2014, o segmento de Material de construção não apresentou variação (0,0%) depois de um crescimento de 6,9% em 2013. O aumento da oferta de crédito para a área habitacional e dos incentivos direcionados ao setor (reduções de IPI para uma cesta de produtos do gênero) não foram suficientes para impulsionar o desempenho deste setor devido, principalmente, à restrição

orçamentária das famílias e diminuição do ritmo de crescimento da massa real de rendimento.

3.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

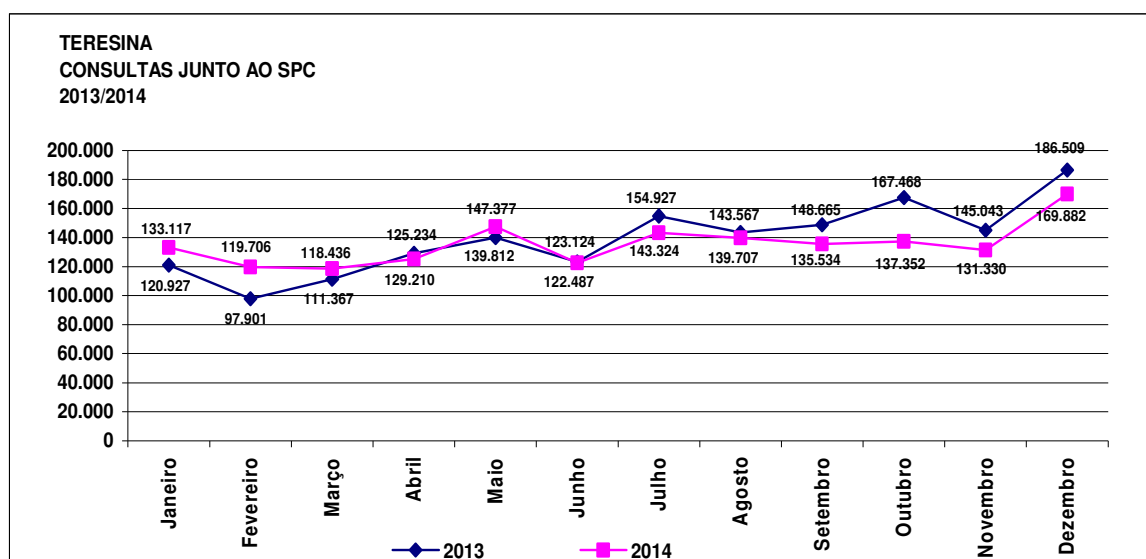
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, em 2014, apresentaram retração em relação ao ano anterior. Foram efetuadas no período, 1.623.486 consultas, representando uma queda de 2,70% em relação ao ano anterior.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2013/2014

Meses	Consultas			
	2013	2014	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	120.927	133.117	8,12	10,08
Fevereiro	97.901	119.706	-10,07	22,27
Março	111.367	118.436	-1,06	6,35
Abril	129.210	125.234	5,74	-3,08
Maiο	139.812	147.377	17,68	5,41
Junho	123.124	122.487	-16,89	-0,52
Julho	154.927	143.324	17,01	-7,49
Agosto	143.567	139.707	-2,52	-2,69
Setembro	148.665	135.534	-2,99	-8,83
Outubro	167.468	137.352	1,34	-17,98
Novembro	145.043	131.330	-4,38	-9,45
Dezembro	186.509	169.882	29,35	-8,91
Total	1.668.520	1.623.486	-	-2,70

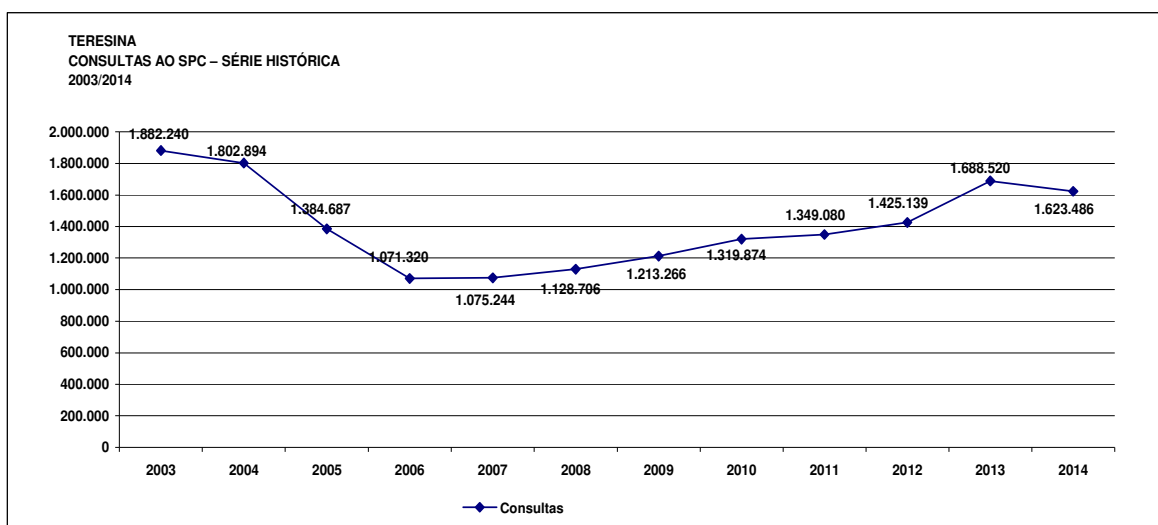
Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico a seguir indica que as consultas junto ao SPC, em 2014, registraram queda de 2,70% em relação a 2013, apresentando retração no número de consultas em comparação ao ano de 2013.



Fonte: SPC – Teresina.

No gráfico abaixo é apresentada a série histórica do número de consultas junto ao SPC de 2003 a 2014.



Fonte: SPC – Teresina.

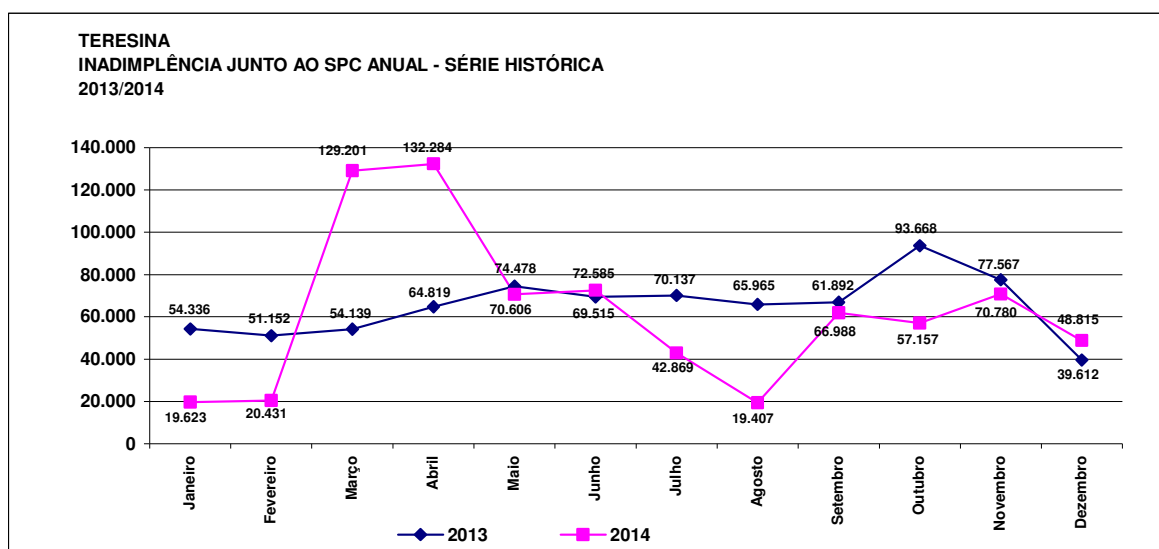
Os resultados apresentados, indicam que, a partir de 2003, o número de consultas junto ao SPC diminuiu até 2006, quando ocorreu uma evolução a partir de 2006 até 2013, voltando a ter retração em 2014.

O nível de inadimplência dos consumidores de Teresina, em 2014, apontou uma queda de 23,56% em relação ao ano anterior, conforme apresentação a seguir.

**TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2013/2014**

Meses	Inadimplência			
	2013	2014	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	54.336	19.623	-64,27	-63,89
Fevereiro	51.152	20.431	4,12	-60,06
Março	54.139	129.201	532,38	138,65
Abril	64.819	132.284	2,39	104,08
Maiο	74.478	70.606	-46,63	-5,20
Junho	69.515	72.585	2,80	4,42
Julho	70.137	42.869	-40,94	-38,88
Agosto	65.965	19.407	-54,73	-70,58
Setembro	66.988	61.892	218,92	-7,61
Outubro	93.668	57.157	-7,65	-38,98
Novembro	77.567	70.780	23,83	-8,75
Dezembro	39.612	48.815	-31,03	23,23
Total	782.376	745.650	539,19	-23,56

Fonte: SPC – Teresina.



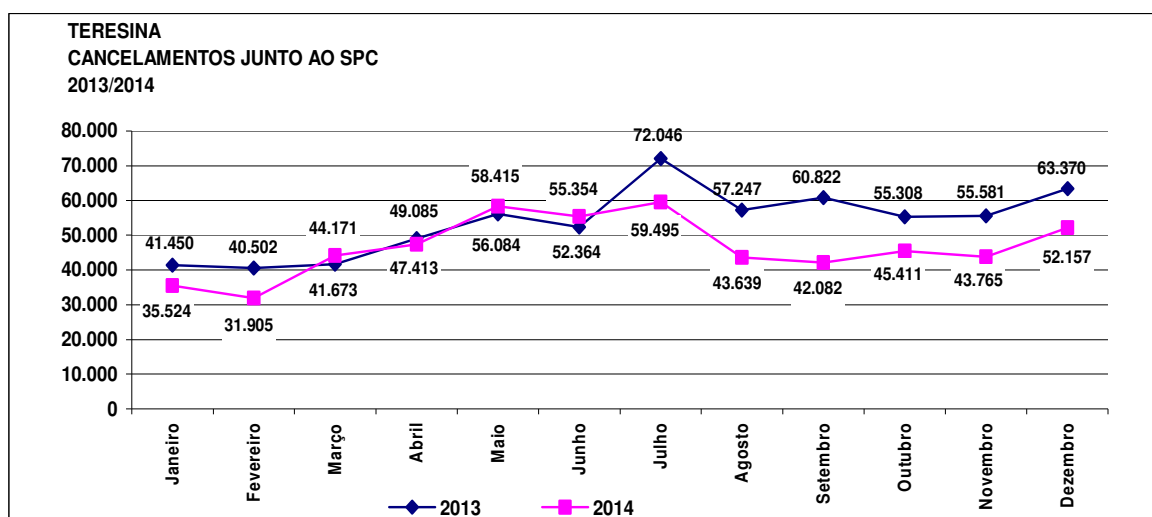
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto aos registros de cancelamento dos cadastros junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores decresceu comparado ao mesmo período de 2013. O total de cancelamentos atingiu 559.331 registros, com queda de 151,92% em relação a 2013.

TERESINA
 CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
 2013/2014

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			
	2013	2014	Varição mensal %	Varição anual %
Janeiro	41.450	35.524	-35,32	-14,30
Fevereiro	40.502	31.905	-10,19	-21,23
Março	41.673	44.171	38,45	5,99
Abril	49.085	47.413	7,34	-3,41
Maiο	56.084	58.415	23,20	4,16
Junho	52.364	55.354	-5,24	5,71
Julho	72.046	59.495	7,48	-17,42
Agosto	57.247	43.639	-26,65	-23,77
Setembro	60.822	42.082	-3,57	-30,81
Outubro	55.308	45.411	7,91	-17,89
Novembro	55.581	43.765	-3,62	-21,26
Dezembro	63.370	52.157	19,18	-17,69
Total	645.532	559.331	-	-151,92

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

3.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre a movimentação de cheques são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) e expressam, notadamente, quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são os que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

Na tabela a seguir é apresentada a tramitação de cheques no Estado do Piauí, conforme dados fornecidos pelo BACEN.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2013/2014

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	170,60	124,30	-27,14	19,10	17,30	-9,42	17,20	14,70	-14,53
Fevereiro	136,50	113,30	-17,00	17,10	14,90	-12,87	15,40	12,70	-17,53
Março	120,30	116,10	-3,49	17,00	17,40	2,35	15,40	15,00	-2,60
Abril	130,20	106,60	-18,13	17,50	15,90	-9,14	15,60	13,80	-11,54
Mai	120,40	120,70	0,25	17,80	17,10	-3,93	15,40	14,80	-3,90
Junho	107,10	116,40	8,68	16,00	16,70	4,38	13,70	13,70	0,00
Julho	128,20	113,40	-11,54	18,50	16,70	-9,73	16,10	14,40	-10,56
Agosto	124,40	112,10	-9,89	17,20	15,00	-12,79	14,80	12,80	-13,51
Setembro	130,60	123,50	-5,44	17,40	16,90	-2,87	15,00	13,70	-8,67
Outubro	152,80	124,90	-18,26	21,90	18,10	-17,35	19,30	15,20	-21,24
Novembro	115,90	100,10	-13,63	15,70	14,30	-8,92	14,90	12,30	-17,45
Dezembro	126,80	126,30	-0,39	14,40	15,80	9,72	14,40	13,60	-5,56
Total	1.563,80	1.397,70	-10,62	209,60	196,10	-6,44	187,20	166,70	-10,95

Fonte: BACEN.

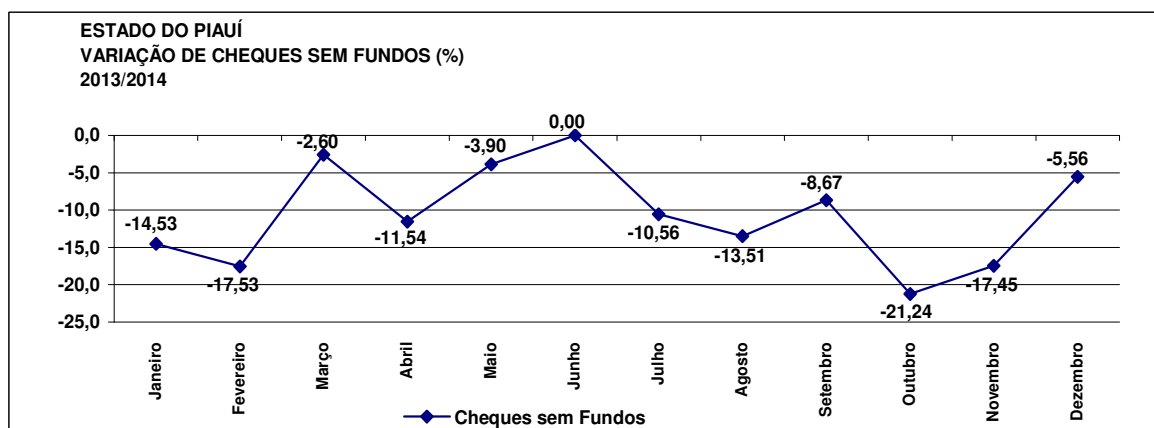
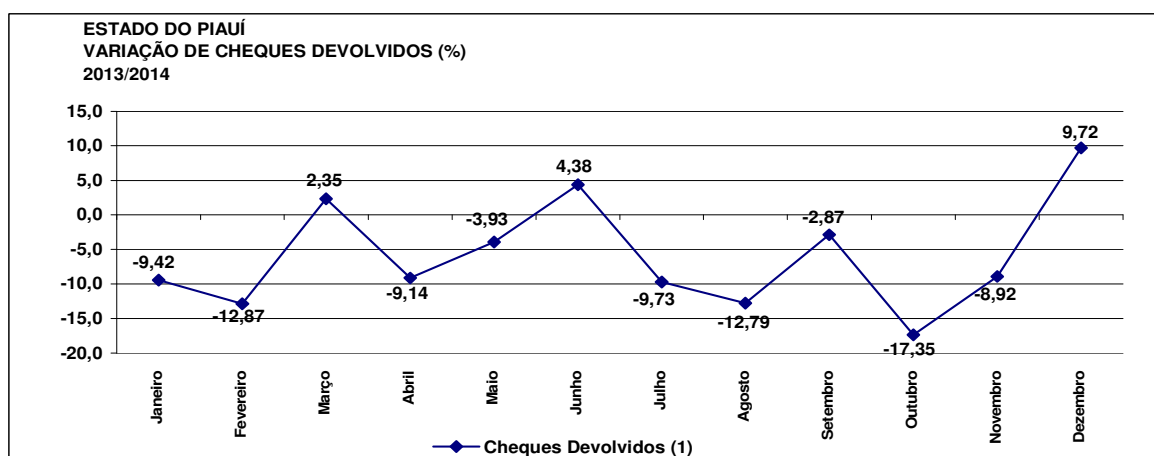
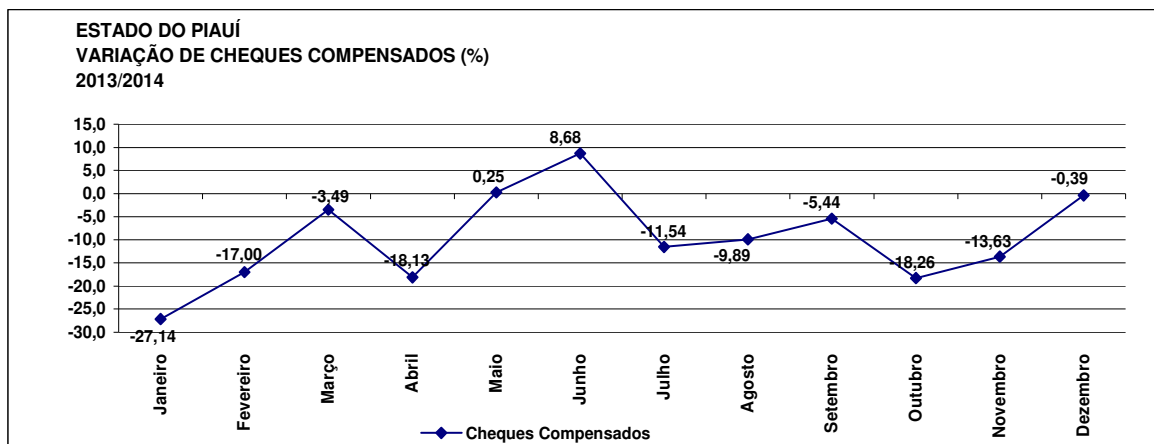
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Houve redução de 10,6% na movimentação de cheques compensados no comparativo 2013/2014, o que reforça a tendência crescente de substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, como cartões de crédito ou débito, sobretudo nas transações de pequenos valores.

A quantidade de cheques devolvidos apresentou retração de 6,4% em 2014, bem como na modalidade de cheques sem fundos, com queda de 11,0%.

O comportamento de tramitação de cheques no Piauí é mostrado no gráfico a seguir, quanto aos cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Seguindo a tendência de redução verificada no número de cheques compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (6,4%), bem como na modalidade de cheques sem fundos (11,0%).



3.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2014, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí experimentou um decréscimo da ordem de -2,51% na comparação com igual período do ano de 2013. Comportamentos semelhantes foram observados no Nordeste e no Brasil com decréscimos de -4,71% e -6,70%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, no ano de 2014, as maiores variações observadas foram em utilitário, 31,27%; reboque, 20,89%; caminhonete, 15,86% e camioneta, 12,98%. Em nível regional, os maiores incrementos ocorreram em utilitário, 13,25%; caminhonete, 10,26% e reboque, 9,10%. No contexto nacional, os maiores incrementos observados foram em utilitários, 10,08%; reboque, 5,35% e caminhonete, 4,16%.

No período analisado, foram matriculados no Estado 91.367 veículos, sendo que a motocicleta participou com 41.896 unidades, equivalente a 45,85%, seguida de automóvel com 26.584 unidades, equivalente a 29,10%; motoneta, com 8.618 unidades, equivalente a 9,43% e caminhonete, 7.897 unidades, equivalente a 8,64%, acumulando, portanto, o percentual de 93,02%, no período de janeiro a dezembro de 2014, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, de janeiro a dezembro de 2014, equivalente a 55,28% do total de veículos matriculados, repercutiu sobremaneira no atendimento a pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidente de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde.

Segundo dados do HUT, a maioria das vítimas de acidente de moto é do sexo masculino, com idade entre 21 e 40 anos.

Para o diretor geral do HUT, Gilberto Albuquerque, os traumas mais frequentes em pacientes vítimas de acidente de moto são fraturas de membros e de face, perda de tecidos e traumatismo craniano. Quanto às sequelas decorrentes dos acidentes, as mais corriqueiras são cicatrizações com deformidade, perda total de membros ou de suas funcionalidades.

“O não cumprimento das normas de trânsito, a associação de carro e moto com bebida alcoólica e ausência de equipamentos de proteção individual, como o capacete, aumenta consideravelmente o índice de vítima de acidente de trânsito”, contou Gilberto Albuquerque. Com efeito, torna-se premente a adoção de políticas públicas, como educação no trânsito e uma severa fiscalização por parte do órgãos responsáveis, a fim de coibir o uso abusivo desses tipos de veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem o uso adequado dos equipamentos de segurança, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, de modo que os condutos possam trafegar de maneira consciente e responsável.

No contexto regional, no mesmo período, foram matriculados 1.127.766 veículos, destacando-se também a motocicleta, 449.946 unidades (39,90%), seguida de automóvel com 408.134 unidades (36,19%), caminhonete com 93.420 unidades (8,28%) e motoneta com 74.149 unidades (6,57%), acumulando um percentual de 90,94%, portanto, um pouco aquém do Estado.

Quanto ao cenário nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.078.175 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado, com 2.502.278 unidades (49,28%), seguido de motocicleta com 1.128.452 unidades (22,22%), caminhonete com 513.840 unidades (10,12%) e motoneta com 282.256 unidades (5,56%), acumulando um percentual de 87,18 %, portanto, aquém do Nordeste e do Estado.

No período de janeiro a dezembro de 2014, a participação do Estado no cenário regional foi de 8,10%, superior à participação observada no período anterior, que foi de 7,92%. No contexto nacional, o Estado participou com 1,80%, superior, portanto, a do exercício anterior, que foi de 1,72%. O veículo com maior participação no cenário regional foi a motoneta (11,62%), seguida da motocicleta

(9,31%), enquanto no contexto nacional observou-se uma inversão: motocicleta (3,71%) e motoneta (3,05%).

ESTADO DO PIAUÍ

VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)

2013/2014

Tipos de Veículos	2013			Participação (%)			2014			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	25.019	423.606	2.762.276	5,91	0,91	15,34	26.584	408.134	2.502.278	6,51	1,06	16,31
Caminhão	2.491	25.208	107.900	9,88	2,31	23,36	2.034	22.897	100.304	8,88	2,03	22,83
Caminhão-Trator	295	4.781	48.478	6,17	0,61	9,86	305	4.428	37.647	6,89	0,81	11,76
Caminhonete	6.816	84.724	493.341	8,04	1,38	17,17	7.897	93.420	513.840	8,45	1,54	18,18
Camioneta	1.256	27.209	228.540	4,62	0,55	11,91	1.419	27.164	215.904	5,22	0,66	12,58
Micro-ônibus	318	6.794	22.166	4,68	1,43	30,65	284	5.429	20.573	5,23	1,38	26,39
Motocicleta	45.507	484.481	1.203.991	9,39	3,78	40,24	41.896	449.946	1.128.452	9,31	3,71	39,87
Motoneta	9.540	82.960	293.466	11,50	3,25	28,27	8.618	74.149	282.256	11,62	3,05	26,27
Ônibus	901	9.801	32.485	9,19	2,77	30,17	431	5.769	26.660	7,47	1,62	21,64
Reboque	493	14.763	108.811	3,34	0,45	13,57	596	16.106	114.636	3,70	0,52	14,05
Semirreboque	458	7.983	67.042	5,74	0,68	11,91	476	7.587	43.790	6,27	1,09	17,33
Side-car	-	-	4	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Utilitário	630	11.247	74.342	5,60	0,85	15,13	827	12.737	81.834	6,49	1,01	15,56
Total	93.724	1.183.557	5.442.842	7,92	1,72	21,75	91.367	1.127.766	5.068.175	8,10	1,80	22,25

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ

VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIÇÃO)

2013/2014

Tipos de Veículos	2013			2014			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	25.019	423.606	2.762.276	26.584	408.134	2.502.278	6,26	-3,65	-9,41
Caminhão	2.491	25.208	107.900	2.034	22.897	100.304	-18,35	-9,17	-7,04
Caminhão-Trator	295	4.781	48.478	305	4.428	37.647	3,39	-7,38	-22,34
Caminhonete	6.816	84.724	493.341	7.897	93.420	513.840	15,86	10,26	4,16
Camioneta	1.256	27.209	228.540	1.419	27.164	215.904	12,98	-0,17	-5,53
Micro-ônibus	318	6.794	22.166	284	5.429	20.573	-10,69	-20,09	-7,19
Motocicleta	45.507	484.481	1.203.991	41.896	449.946	1.128.452	-7,94	-7,13	-6,27
Motoneta	9.540	82.960	293.466	8.618	74.149	282.256	-9,66	-10,62	-3,82
Ônibus	901	9.801	32.485	431	5.769	26.660	-52,16	-41,14	-17,93
Reboque	493	14.763	108.811	596	16.106	114.636	20,89	9,10	5,35
Semirreboque	458	7.983	67.042	476	7.587	53.790	3,93	-4,96	-19,77
Side-car	-	-	4	-	-	1	-	-	-75,00
Utilitário	630	11.247	74.342	827	12.737	81.834	31,27	13,25	10,08
Total	93.724	1.183.557	5.442.842	91.367	1.127.766	5.078.175	-2,51	-4,71	-6,70

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Teresina, em 2014, mostrou crescimento de 7,47%, superior ao ano anterior, que foi de 6,78%.

Convém ressaltar que o IPCA do país em 2014, alcançou 6,41%.

Em Teresina, as maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Alimentação (8,86%) e Habitação (8,19%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2013/2014

Grupos	2013		2014	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	8,71	39,35	8,86	35,50
Habitação	2,54	11,08	8,19	28,55
Artigos de Residência	4,18	2,40	4,39	2,18
Vestuário	11,82	9,34	8,05	5,72
Transportes	5,15	8,70	4,47	6,64
Saúde e Cuidados Pessoais	5,71	9,77	4,21	6,41
Serviços Pessoais	8,17	19,36	7,13	15,00
Índice Geral	6,78	100,00	7,47	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2013.

Quanto ao grupo Alimentação, em 2014, os produtos que mais pressionaram encontram-se no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM 2014

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Carne bovina de 2ª	16,81	2,39
Salgados/Sandwiches	16,63	1,07
Cenoura	15,03	8,21
Café em pó	6,27	0,56
Pão	4,38	0,53
Banana	3,22	0,19

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2014.

No tocante ao grupo Habitação os produtos que apresentaram pressão no ano de 2014, encontram-se a seguir:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO HABITAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
2014

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Energia Elétrica	24,93	13,31
Água Sanitária	13,84	0,45
Amaciante	13,15	0,19
Telha	7,54	0,16
Cimento	5,50	0,55
Sabão em pó	4,90	0,55

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2014.

No ano de 2013, os grupos que pressionaram o IPC de Teresina foram Vestuário e Alimentação.

Quanto aos produtos que compõem o grupo Vestuário, em 2013, os produtos que mais pressionaram apresentam-se em seguida.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM
2013

Itens	Varição (%)	Influência (1)
Calça comprida para homem	30,27	2,19
Bermuda e Short	13,24	0,12
Calcinha e sutiã	32,78	0,72
Vestido	13,51	0,27
Roupa de cama	12,17	0,16
Camisa	2,04	0,17

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2013.

Quanto ao grupo Alimentação, os itens que vieram a pressionar no ano de 2013, mostram-se no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
2013

Itens	Varição (%)	Influência (1)
Farinha de mandioca	39,82	1,83
Banana	38,43	2,38
Tomate	22,82	1,45
Leite em pó	15,41	3,12
Pão	8,51	1,14
Leite pasteurizado	11,05	0,94

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2014 acréscimo de 2,34%, tendo em vista os seguintes produtos com os respectivos crescimentos: carne bovina de 2ª, 16,81%; café em pó, 6,27%; banana, 3,22%; pão, 4,38%; margarina, 8,89% e óleo vegetal, 7,96%.

Importante salientar que o maior incremento ocorreu no mês de abril/2014, com variação de 1,81%, seguido do mês de janeiro 1,21% e novembro/2014, com variação de 1,10%.

A relação entre a cesta básica e o salário mínimo representou 38,00% no mês junho/2014, sendo o maior peso ocorrido. Enquanto o menor peso aconteceu no mês de setembro/2014, com variação de 35,76%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL
 2014

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	262,03	1,21	724,00	36,19
Fevereiro	263,96	0,74	724,00	36,46
Março	264,84	0,33	724,00	36,58
Abril	269,64	1,81	724,00	37,24
Maiο	272,81	1,17	724,00	37,68
Junho	275,12	0,85	724,00	38,00
Julho	268,07	-2,65	724,00	37,03
Agosto	261,06	-2,61	724,00	36,03
Setembro	258,89	-0,83	724,00	35,76
Outubro	260,47	0,61	724,00	35,98
Novembro	263,34	1,10	724,00	36,37
Dezembro	264,96	0,61	724,00	36,60

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

5 INDÚSTRIA

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Em 2014, o consumo de energia elétrica foi de 3.016.471 MWh, incremento de 7,7% em relação a 2013.

A distribuição das classes em termos de variação ocorreu da seguinte forma: Industrial (11,78%); Rural (10,33%); Comercial (8,18%); Residencial (7,81%); Iluminação Pública (7,87%) e Serviço Público (4,30%).

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2013/2014

Classe	2013 (MWh)	2014 (MWh)	Var. %
Residencial	1.327.936	1.431.593	7,81
Comercial	609.616	659.465	8,18
Industrial	193.042	215.788	11,78
Rural	128.739	142.042	10,33
Poder Público ⁽¹⁾	214.938	221.152	2,89
Iluminação Pública	174.710	188.457	7,87
Serviço Público ⁽²⁾	147.838	154.196	4,30
Próprio	4.004	3.778	-5,64
Total	2.800.823	3.016.471	7,70

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Com relação ao consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado, convém ressaltar que as classes residencial e comercial representaram 47,46% e 21,86%, respectivamente, do consumo total de energia em 2014. A classe industrial concentrou 6,89% do consumo total de energia.

ESTADO DO PIAUÍ**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**

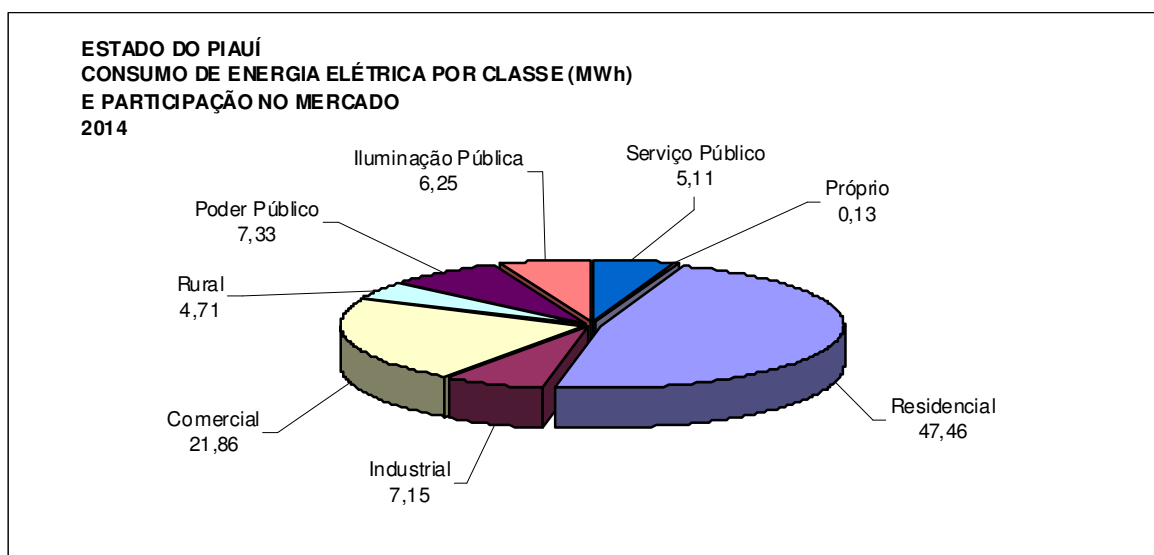
2013/2014

Classe	2013 (MWh)	Participação (%)	2014 (MWh)	Participação (%)
Residencial	1.327.936	47,41	1.431.593	47,46
Industrial	193.042	6,89	215.788	7,15
Comercial	609.616	21,77	659.465	21,86
Rural	128.739	4,60	142.042	4,71
Poder Público ¹	214.938	7,67	221.152	7,33
Iluminação Pública	174.709	6,24	188.457	6,25
Serviço Público ²	147.838	5,28	154.196	5,11
Próprio	4.004	0,14	3.778	0,13
Total	2.800.823	100,00	3.016.471	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O total do número de consumidores atingiu 1.144.333 clientes, com crescimento de 3,84%. Houve a incorporação de 42.301 novos consumidores em 2014, com uma média mensal de 3.525 ligações. A classe Serviço Público mostrou crescimento de 11,74%, seguido das classes Comercial com 4,17% e Residencial, com 4,01%.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

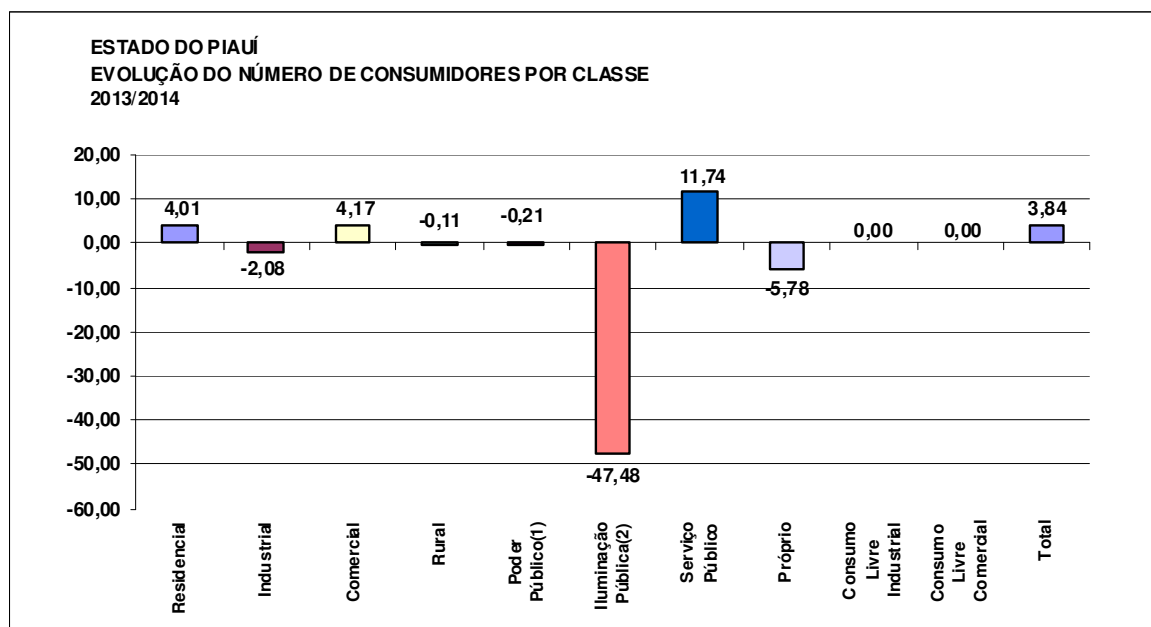
2013/2014

Nº de Consumidores	2013	2014	Var. %
Residencial	967.471	1.006.280	4,01
Industrial	3.600	3.525	-2,08
Comercial	80.131	83.474	4,17
Rural	30.302	30.268	-0,11
Poder Público ⁽¹⁾	14.309	14.279	-0,21
Iluminação Pública ⁽²⁾	695	365	-47,48
Serviço Público	5.348	5.976	11,74
Próprio	173	163	-5,78
Consumo Livre Industrial	1	1	0,00
Consumo Livre Comercial	2	2	0,00
Total	1.102.032	1.144.333	3,84

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 120,71 kWh, incremento de 3,87%. O consumo médio por consumidor comercial foi de 5.038,06 kWh, crescimento de 13,47% e o consumidor industrial com aumento de 3,92%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA ANUAL
2013/2014

Classe	2013(kWh)	2014 (kWh)	Var. (%)
Residencial	116,21	120,71	3,87
Industrial	642,79	667,96	3,92
Comercial	4.440,11	5.038,06	13,47
Rural	353,91	391,73	10,69
Poder Público ¹	1.262,67	1.274,80	0,96
Iluminação Pública ²	19.130,21	33.578,72	75,53
Serviço Público	2.394,26	2.310,62	-3,49
Próprio	1.817,37	1.865,47	2,65

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (AGESPISA), sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na Capital, bem como na maioria dos municípios piauienses.

No município de Teresina, o serviço é prestado mediante Contrato de Concessão da Prefeitura Municipal de Teresina, através da Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE) e a AGESPISA, empresa permissionária.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º de julho de 2014, sofreu um reajuste linear de 2,56%, mediante autorização da ARSETE. Foi aplicado com base nas regras de reajuste estabelecidas na Resolução Nº 10/2014 e levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

O mesmo índice será aplicado também nas cidades do interior onde a AGESPISA opera os sistemas de água e esgoto.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 157 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 70,54% do universo estadual. Nos outros 66 municípios do Estado, o abastecimento d'água é de responsabilidade do próprio município. A Empresa atende também a 23 povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários se enquadram em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

Com relação ao número de ligações e economias, no período de janeiro a dezembro de 2014, no Estado, observou-se um incremento de 4,19% e 4,44%, respectivamente, comparado ao mesmo período do ano de 2013. No que diz respeito ao volume d'água faturado e ao faturamento, o incremento foi de 1,47% e 4,55%, respectivamente, no período analisado.

Durante o ano de 2014, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,07%, 41,37%, 45,31% e 49,50%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, configura-se como o de maior expressão no ano 2014, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial de água participaram com índices de 93,49%, 93,17%, 89,80% e 80,22%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no período analisado, com índices de 92,91%, 92,45%, 87,77% e 77,42%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2013.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	566.413	93,20	592.033	93,49	595.541	92,63	625.555	93,17
Comercial	26.080	4,29	25.584	4,04	31.088	4,84	29.547	4,40
Industrial ²	8.536	1,40	8.665	1,37	8.895	1,38	8.762	1,30
Público	6.731	1,11	6.944	1,10	7.382	1,15	7.579	1,13
Total	607.760	100,00	633.226	100,00	642.906	100,00	671.443	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	94.264.318	89,58	95.880.640	89,80	243.172.515,20	79,84	255.420.036,74	80,22
Comercial	5.386.673	5,12	5.279.572	4,94	26.889.934,88	8,83	26.958.756,54	8,47
Industrial ²	1.739.135	1,65	1.806.625	1,69	9.267.167,74	3,04	10.207.974,68	3,21
Público	3.838.449	3,65	3.809.564	3,57	25.232.861,43	8,28	25.820.919,05	8,11
Total	105.228.575	100,00	106.776.401	100,00	304.562.479,25	100,00	318.407.687,01	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	222.559	92,66	229.868	92,91	245.953	91,54	256.810	92,45
Comercial	13.199	5,50	12.293	4,97	17.049	6,35	15.583	5,61
Industrial ²	2.783	1,16	3.567	1,44	3.922	1,46	3.579	1,29
Público	1.658	0,69	1.693	0,68	1.759	0,65	1.799	0,65
Total	240.199	100,00	247.421	100,00	268.683	100,00	277.771	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	42.154.536	87,52	42.462.449	87,77	117.254.329,26	76,93	122.011.589,31	77,42
Comercial	3.232.118	6,71	3.142.775	6,50	17.008.614,67	11,16	16.818.343,71	10,67
Industrial ²	976.153	2,03	1.007.870	2,08	5.538.725,29	3,63	6.127.495,15	3,89
Público	1.800.648	3,74	1.763.947	3,65	12.614.461,08	8,28	12.642.132,29	8,02
Total	48.163.455	100,00	48.377.041	100,00	152.416.130,30	100,00	157.599.560,46	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação

(2) Inclusive construção

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	566.413	592.033	4,52	595.541	625.555	5,04
Comercial	26.080	25.584	(1,90)	31.088	29.547	(4,96)
Industrial ²	8.536	8.665	1,51	8.895	8.762	(1,50)
Público	6.731	6.944	3,16	7.382	7.579	2,67
Total	607.760	633.226	4,19	642.906	671.443	4,44

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	94.264.318	95.880.640	1,71	243.172.515,20	255.420.036,74	5,04
Comercial	5.386.673	5.279.572	(1,99)	26.889.934,88	26.958.756,54	0,26
Industrial ²	1.739.135	1.806.625	3,88	9.267.167,74	10.207.974,68	10,15
Público	3.838.449	3.809.564	(0,75)	25.232.861,43	25.820.919,05	2,33
Total	105.228.575	106.776.401	1,47	304.562.479,25	318.407.687,01	4,55

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	222.559	229.868	3,28	245.953	256.810	4,41
Comercial	13.199	12.293	(6,86)	17.049	15.583	(8,60)
Industrial ²	2.783	3.567	28,17	3.922	3.579	(8,75)
Público	1.658	1.693	2,11	1.759	1.799	2,27
Total	240.199	247.421	3,01	268.683	277.771	3,38

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	42.154.536	42.462.449	0,73	117.254.329,26	122.011.589,31	4,06
Comercial	3.232.118	3.142.775	(2,76)	17.008.614,67	16.818.343,71	(1,12)
Industrial ²	976.153	1.007.870	3,25	5.538.725,29	6.127.495,15	10,63
Público	1.800.648	1.763.947	(2,04)	12.614.461,08	12.642.132,29	0,22
Total	48.163.455	48.377.041	0,44	152.416.130,30	157.599.560,46	3,40

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

5.3.2 Esgotamento sanitário

Com relação ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Oeiras, Parnaíba e Picos. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores utilizados a respeito do abastecimento d'água. Destarte, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2014, no Estado, observou-se uma expansão de 25,03% e 21,98%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2013. Quanto ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 11,62% e 12,94%, respectivamente, no período analisado.

No ano de 2014, Teresina destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 64,31%, 71,65%, 74,78 e 82,41%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2013.

O Consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão no ano de 2014, seguido em menor escala do comercial. Desse modo, os números de ligações e

economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,73%, 87,34%, 80,25% e 55,08%, respectivamente.

Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 85,16%, 85,43%, 77,01% e 51,27%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período de 2013.

“Essa falta de tratamento do esgoto volta por meio dos rios, da poluição, de doenças endêmicas. A falta de saneamento gera um custo muito alto para a saúde pública, com mortalidade e doenças infantis. A sociedade precisa dar relevância a isso,... e estabelecer o saneamento como uma prioridade real”, ressalta o presidente executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Águas e Esgotos (ABCON), Roberto Muniz.

Para o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	36.884	84,71	47.755	87,73	50.175	84,87	62.986	87,34
Comercial	5.683	13,05	5.682	10,44	7.851	13,28	8.084	11,21
Industrial ²	471	1,08	524	0,96	498	0,84	525	0,73
Público	502	1,15	476	0,87	599	1,01	521	0,72
Total	43.540	100,00	54.437	100,00	59.123	100,00	72.116	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	9.155.541	79,77	10.281.428	80,25	14.292.587,10	52,96	16.790.829,56	55,08
Comercial	1.510.926	13,16	1.646.117	12,85	7.572.142,57	28,06	8.099.795,64	26,57
Industrial ²	222.583	1,94	240.529	1,88	1.178.072,53	4,36	1.346.628,09	4,42
Público	588.742	5,13	643.327	5,02	3.947.195,14	14,62	4.246.048,73	13,93
Total	11.477.792	100,00	12.811.401	100,00	26.989.997,34	100,00	30.483.302,02	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	28.255	83,20	29.814	85,16	41.075	83,95	44.146	85,43
Comercial	4.933	14,53	4.450	12,71	7.023	14,35	6.744	13,05
Industrial ²	407	1,20	420	1,20	429	0,88	421	0,81
Público	364	1,07	327	0,93	401	0,82	363	0,70
Total	33.959	100,00	35.011	100,00	48.928	100,00	51.674	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)	2013	Part. (%)	2014	Part. (%)
Residencial	7.365.463	77,90	7.377.772	77,01	11.991.951,42	50,59	12.879.913,27	51,27
Comercial	1.369.190	14,48	1.438.819	15,02	7.045.833,44	29,72	7.279.164,54	28,98
Industrial ²	207.943	2,20	220.179	2,30	1.120.316,89	4,73	1.260.890,89	5,02
Público	512.787	5,42	543.081	5,67	3.546.441,21	14,96	3.700.528,20	14,73
Total	9.455.383	100,00	9.579.851	100,00	23.704.542,96	100,00	25.120.496,90	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	36.884	47.755	29,47	50.175	62.986	25,53
Comercial	5.683	5.682	(0,02)	7.851	8.084	2,97
Industrial ²	471	524	11,25	498	525	5,42
Público	502	476	(5,18)	599	521	(13,02)
Total	43.540	54.437	25,03	59.123	72.116	21,98

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	9.155.541	10.281.428	12,30	14.292.587,10	16.790.829,56	17,48
Comercial	1.510.926	1.646.117	8,95	7.572.142,57	8.099.795,64	6,97
Industrial ²	222.583	240.529	8,06	1.178.072,53	1.346.628,09	14,31
Público	588.742	643.327	9,27	3.947.195,14	4.246.048,73	7,57
Total	11.477.792	12.811.401	11,62	26.989.997,34	30.483.302,02	12,94

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2013/2014

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	28.255	29.814	5,52	41.075	44.146	7,48
Comercial	4.933	4.450	(9,79)	7.023	6.744	(3,97)
Industrial ²	407	420	3,19	429	421	(1,86)
Público	364	327	(10,16)	401	363	(9,48)
Total	33.959	35.011	3,10	48.928	51.674	5,61

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Residencial	7.365.463	7.377.772	0,17	11.991.951,42	12.879.913,27	7,40
Comercial	1.369.190	1.438.819	5,09	7.045.833,44	7.279.164,54	3,31
Industrial ²	207.943	220.179	5,88	1.120.316,89	1.260.890,89	12,55
Público	512.787	543.081	5,91	3.546.441,21	3.700.528,20	4,34
Total	9.455.383	9.579.851	1,32	23.704.542,96	25.120.496,90	5,97

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações no Piauí, em 2014, alcançaram US\$ 255.971.635, incremento de 58,16% em relação a 2013.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores: Grãos de Soja (US\$ 174.471.585), Ceras Vegetais (US\$ 53.547.010), Algodão (US\$ 10.679.294), Mel (US\$ 8.700.281), Produtos Químicos (US\$ 3.601.929), etc.

As maiores variações foram: Mel (321,78%), Pescados (173,49%), Grãos de Soja (95,60%) e Ceras Vegetais (20,61%).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2013/2014

Produto	2013		2014		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	89.199.350	165.953,7	174.471.585	350.463,9	95,60	111,18
Ceras Vegetais	44.396.726	7.005,4	53.547.010	7.313,0	20,61	4,39
Mel	2.062.771	569,9	8.700.281	2.278,5	321,78	299,81
Algodão	12.037.386	7.034,8	10.679.294	6.646,3	-11,28	-5,52
Couros e Peles	2.211.250	264,2	1.329.529	55,2	-39,87	-79,11
Produtos Químicos	5.397.451	25,6	3.601.929	779,1	-33,27	2.943,36
Milho em Grão	4.085.678	15.012,3	-	-	-	-
Quartzitos	1.125.097	2.537,5	1.108.215	2.510,7	-1,50	-1,06
Pescados	577.689	36,5	1.579.938	173,5	173,49	375,34
Castanha de Caju	493.608	67,5	457.819	51,2	-7,25	-24,15
Outros	260.989	31,3	496.035	95,7	90,06	205,75
Total	161.847.995	198.538,7	255.971.635	370.367,1	58,16	86,55

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

No tocante ao comportamento das exportações, os Estados com maiores crescimentos foram: Roraima (139,74%), seguido do Piauí (58,16%), Distrito Federal (25,82%), Tocantins (22,42%) e Espírito Santo (16,33%).

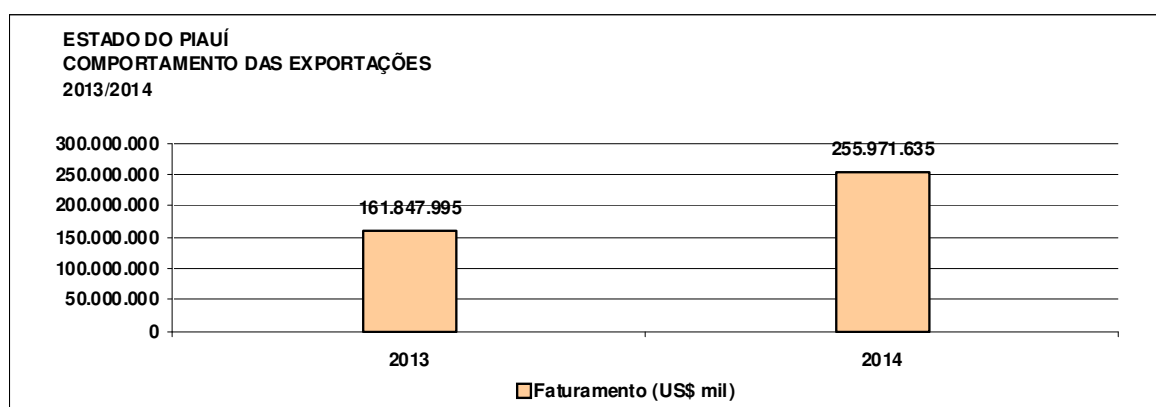
Convém ressaltar que o Piauí obteve o 2º lugar no comportamento das exportações brasileiras em 2014, com incremento de 58,16%.

Comparando-se as exportações piauienses com o Ceará e Maranhão, observou-se que, as exportações do Piauí representaram 17,39% do Ceará e de 9,16% do Maranhão.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E POR ESTADOS
2013/2014

Descrição	2013		2014		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	238.549.248.318	100,00	220.966.642.651	100,00	-7,37
Acre	11.374.026	0,00	7.216.960	0,00	-36,55
Alagoas	742.270.221	0,31	629.474.408	0,28	-15,20
Amapá	416.167.277	0,17	425.348.295	0,19	2,21
Amazonas	1.057.858.388	0,44	943.486.129	0,43	-10,81
Bahia	10.091.660.229	4,23	9.309.739.676	4,21	-7,75
Ceará	1.420.464.015	0,60	1.471.111.769	0,67	3,57
Distrito Federal	262.844.652	0,11	330.708.917	0,15	25,82
Espírito Santo	10.908.454.958	4,57	12.689.540.909	5,74	16,33
Goiás	7.042.673.945	2,95	6.979.883.720	3,16	-0,89
Maranhão	2.341.916.945	0,98	2.795.509.943	1,27	19,37
Mato Grosso	15.815.951.351	6,63	14.796.823.287	6,70	-6,44
Mato Grosso do Sul	5.256.284.227	2,20	5.245.499.753	2,37	-0,21
Minas Gerais	33.436.933.060	14,02	29.320.645.006	13,27	-12,31
Pará	15.852.091.025	6,65	14.259.474.775	6,45	-10,05
Paraíba	187.966.475	0,08	179.120.957	0,08	-4,71
Paraná	18.239.201.710	7,65	16.332.120.489	7,39	-10,46
Pernambuco	1.991.530.707	0,83	943.857.385	0,43	-52,61
Piauí	161.847.995	0,07	255.971.635	0,12	58,16
Rio de Janeiro	21.273.038.581	8,92	22.619.317.443	10,24	6,33
Rio Grande do Norte	247.922.375	0,10	251.356.829	0,11	1,39
Rio Grande do Sul	25.093.698.478	10,52	18.695.564.443	8,46	-25,50
Rondônia	1.040.827.295	0,44	1.082.531.077	0,49	4,01
Roraima	8.012.158	0,00	19.208.559	0,01	139,74
Santa Catarina	8.688.847.508	3,64	8.987.359.285	4,07	3,44
São Paulo	56.172.542.650	23,55	51.458.040.451	23,29	-8,39
Sergipe	84.572.791	0,04	77.974.723	0,04	-7,80
Tocantins	702.295.276	0,29	859.755.828	0,39	22,42

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



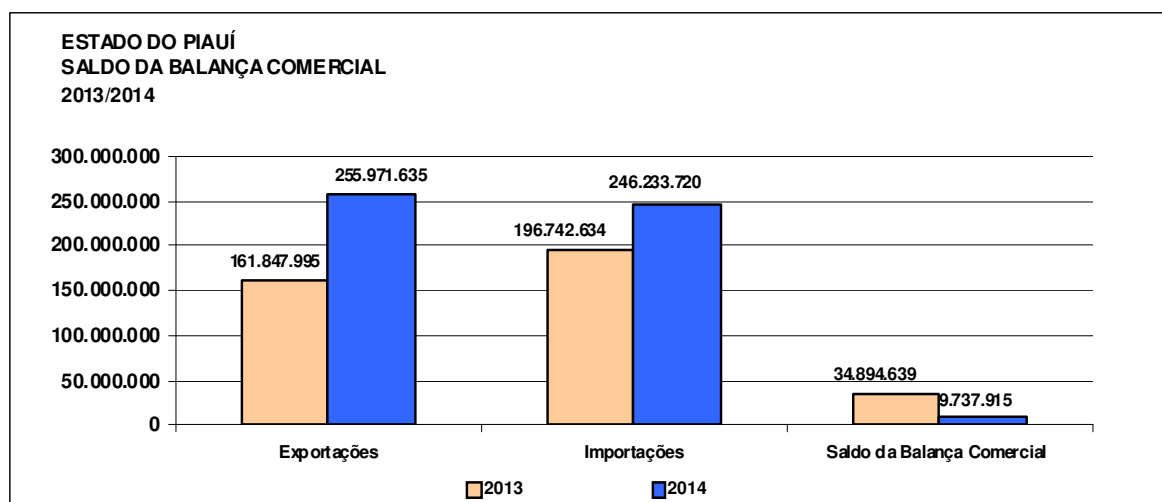
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial em 2014 foi de US\$ 9.737.915, as exportações chegaram a US\$ 255.971.635 e as importações alcançaram US\$ 246.233.720.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2013/2014

Balança Comercial	2013 (US\$ 1,00)	2014 (US\$ 1,00)	Varição (%)
Exportações	161.847.995	255.971.635	58,16
Importações	196.742.634	246.233.720	25,16
Saldo da Balança Comercial	34.894.639	9.737.915	-72,09

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, foram: Ásia (US\$ 135.670.443), União Europeia (US\$ 77.270.699), EUA (US\$ 26.814.067), África (US\$ 6.048.527) e Oriente Médio (US\$ 4.827.249).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2013/2014

Principais Blocos Econômicos de Destino	2013		2014		Varição (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	96.205.833	59,44	135.670.443	53,00	41,02
União Europeia	36.699.690	22,68	77.270.699	30,19	30,19
EUA	14.834.034	9,17	26.814.067	10,48	80,76
Oriente Médio	8.517.624	5,26	4.827.249	1,89	-43,33
África	979.757	0,60	6.048.527	2,36	517,35
Demais blocos	4.611.057	2,85	5.340.650	2,09	15,82
Total	161.847.995	100,00	255.971.635	100,00	58,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações encontram-se no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2013/2014

Descrição	2013		2014		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	46.367.188	28,65	101.895.743	39,81	119,76
EUA	14.826.197	9,16	26.806.706	10,47	80,81
Espanha	18.752.808	11,59	22.891.643	8,94	22,07
Países Baixos (Holanda)	3.049.513	1,88	9.107.622	3,56	198,66
Alemanha	10.342.352	6,39	31.169.165	12,18	201,37
Japão	12.958.784	8,01	16.098.343	6,29	24,23
Bélgica	1.138.165	0,70	1.339.066	0,52	17,65
Indonésia	1.607.802	0,99	4.797.289	1,87	198,38
Coréia do Sul	1.577.683	0,97	1.045.418	0,41	-33,74
Itália	2.287.242	1,41	2.227.769	0,87	-2,60
Reino Unido	546.082	0,34	7.740.112	3,02	1.317,39
Malásia	767.766	0,47	-	-	-
Taiwan (Formosa)	3.168.301	1,96	3.250.998	1,27	2,61
Hong Kong	388.867	0,24	554.210	0,22	42,52
México	539.342	0,33	920.259	0,36	70,63
França	330.020	0,20	927.589	0,36	181,07
Venezuela	709.854	0,44	900.000	0,35	26,79
Arábia Saudita	8.035.954	4,97	4.827.249	1,89	-39,93
Chile	696.147	0,43	578.084	0,23	-16,96
Argentina	539.195	0,33	927.509	0,36	72,02
Índia	402.851	0,25	390.165	0,15	-3,15
Austrália	197.066	0,12	-	-	-
África do Sul	737.680	0,46	583.069	0,23	-20,96
Peru	290.174	0,18	-	-	-
Colômbia	261.156	0,16	251.074	0,10	-3,86
Emirados Árabes Unidos	467.573	0,29	-	-	-
Paquistão	1.855.983	0,15	-	-	-
Turquia	817.201	0,50	198.480	0,08	-75,71
Vietinã	11.991.503	7,41	511.336	0,20	-95,74
Tailândia	14.962.558	9,24	6.871.585	2,68	-54,07
Egito	74.285	0,05	5.253.826	2,05	6.972,53
Romenia	-	-	1.652.842	0,65	-
República Dominicana	172.670	0,11	675.841	0,26	291,41
Equador	145.034	0,09	239.787	0,09	65,33
Quênia	167.792	0,10	211.632	0,08	26,13
Demais Países	675.207	0,42	1.127.224	0,44	66,94
Total	161.847.995	100,00	255.971.635	100,00	58,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, as principais empresas exportadoras do Piauí, com seus respectivos valores, participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2013/2014

Empresas	2013		2014		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Cargill Agrícola S.A.	29.679.969	11,60	79.932.669	31,23	169,32
ABC – Indústria e Comércio S.A.	29.550.198	11,54	7.653.666	2,99	-74,10
Brasil Ceras Ltda.	16.595.836	6,48	22.400.527	8,75	34,98
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	15.802.384	6,17	16.364.026	6,39	3,55
Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação	5.924.451	2,31	13.381.025	5,23	125,86
Bunge Alimentos S.A.	20.493.181	8,01	37.141.422	14,51	81,24
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	287.298	0,11	1.398.702	0,55	386,85
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	4.754.608	1,86	4.814.255	1,88	1,25
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	5.943.373	2,32	7.754.729	3,03	30,48
Nidera Sementes Ltda.	-	-	2.247.295	0,88	-
Glencore Imp. e Exp. S.A.	-	-	2.101.020	0,82	-
Multigrain S.A.	-	-	7.774.456	3,04	-
Curtume Cobrasil Ltda.	1.852.570	0,72	985.573	0,39	-46,80
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	1.167.623	0,46	2.186.684	0,85	87,28
SERVCOM Comércio Exterior S/A.	176.334	0,07	-	-	-
Begiana Com. de Fios e Tecidos	-	-	1.146.913	0,45	-
José Salustiano de Sousa	1.300.525	0,51	1.559.545	0,61	19,92
PVP Sociedade Anônima	1.217.105	0,48	1.833.775	0,72	50,67
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	839.150	0,33	633.446	0,25	-24,51
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	332.893	0,13	-	-	-
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrreg.	132.328	0,05	1.675.167	0,65	1.165,92
CVB Ceras Vegetais do Brasil Ltda. - EPP	-	-	620.473	0,24	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste L	163.102	0,06	-	-	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	40.636	0,02	95.219	0,04	134,32
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	-	-	2.541.361	0,99	-
Indústrias Celta Brasil Ltda.	-	-	104.609	0,04	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	1.003.020	0,39	-	-	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	106.528	0,04	153.751	0,06	44,33
BARCAMP Ltda.	47.343	0,02	87.081	0,03	83,94
EUROALIMENTOS LTDA.	197.400	0,08	176.050	0,07	-10,82
ADM. DO Brasil LTDA.	4.423.784	1,73	7.273.047	2,84	64,41
Anidro do Brasil Exportações S.A	4.164.400	1,63	1.915.322	0,75	-54,01
Piauí Pescados Comércio Imp e Exp.	577.689	-	1.579.938	0,62	173,49
CGG Trading S.A	1.920.886	0,75	1.194.378	0,47	-37,82
Mega Fios Ltda.	118.984	0,05	228.164	0,09	91,76
Central de Cooperativas de Cajucultores do Piauí	296.208	0,12	281.769	0,11	-4,87
Frontera Gestão e Comércio Internacional Ltda.	82.822	0,03	146.241	0,06	76,57
Amaggi & LD Commodities S.A.	4.071.060	1,59	17.600.483	6,88	332,33
IPE Agroindustrial Ltda.	4.029.050	1,57	6.930.782	2,71	72,02
Cotia Comercial Exportadora e Import. S.A.	2.664.206	1,04	-	-	-
Luís Dreyfus Commodities Brasil Ltda.	1.037.772	0,41	773.723	0,30	-25,44
Matrumita da Amazônia Apicultura Ltda.	475.532	0,19	898.367	0,35	88,92
Paquetá Calçados S.A.	172.670	0,07	343.956	0,13	99,20
Juscelino A. Souza - ME	61.515	0,02	-	-	-
Naturaly Indústria & Comércio Ltda. - Me	24.918	0,01	-	-	-
Marka Leather Com. e Rep. Ltda. - ME	22.908	0,01	-	-	-
Farias e Klein Ltda.	22.118	0,01	20.941	0,01	-5,32
Demais Empresas	73.618	0,03	21.085	0,01	-71,36
Total	161.847.995	100,00	255.971.635	100,00	58,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2013/2014

Municípios	Produtos Exportados	2013 (US\$ 1,00)	2014 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Altos	Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja	197.400	915.837	363,95
Campo Maior	Ceras vegetais	16.595.836	22.400.527	34,98
Baixa Grande do Ribeiro	Milho em grão, soja, algodão	4.136.527	6.450.359	55,94
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	839.150	633.446	-24,51
Corrente	Soja	4.305.996	9.520.342	121,10
Bom Jesus	Soja	13.948.836	85.732.238	514,62
Geminiano	Ceras vegetais	1.300.525	1.559.545	19,92
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto), Pedras, Granito e Ardósia	153.871	240.832	56,52
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina	13.177.448	11.739.399	-10,91
Picos	Mel, ceras vegetais, castanha de caju e coco	2.132.112	5.770.347	170,64
Piripiri	Ceras vegetais	6.897.360	5.305.175	-23,08
Simplicio Mendes	Mel	132.328	1.675.167	1.165,92
Teresina	Mel, ceras vegetais, couros e peles	315.362	311.192	-1,32
Uruçuí	Algodão e soja	3.557.287	7.117.638	100,09
Monte Alegre do Piauí	Alimentos e bebidas	-	2.154.222	-
Coronel José Dias	Algodão e soja	1.933	505	-73,87

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os valores, participações e variações estão a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)
2013/2014

Produtos	2013		2014		Variação do Valor (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	85.720.600	43,57	128.356.077	52,13	49,74
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	60.377.552	30,69	33.588.529	13,64	-44,37
Peças para Bicicletas	7.228.498	3,67	8.526.190	3,46	17,95
Produtos Químicos	35.209.808	17,90	59.322.701	24,09	68,48
Farinha de Trigo	251.428	0,13	-	-	-
Couros e Peles	133.393	0,07	2.381.354	0,97	1.685,22
Outros	7.821.355	3,97	14.058.869	5,71	79,75
Total	196.742.634	100,00	246.233.720	100,00	25,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores, participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)**

2013/2014

Principais Blocos Econômicos de Origem	2013		2014		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusivo Oriente Médio)	74.041.990	37,63	91.893.775	37,32	24,11
Europa Oriental	23.828.116	12,11	52.302.419	21,24	119,50
Oriente Médio	9.030.258	4,59	18.404.496	7,47	103,81
Demais da Europa Ocidental	12.852.682	6,53	16.872.114	6,85	31,27
União Europeia - UE	31.596.966	16,06	16.535.038	6,72	-47,67
Demais blocos	45.392.622	23,07	50.225.878	20,40	10,65
Total	196.742.634	100,00	246.233.720	100,00	25,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores, participações e variações, mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2013/2014

Empresas	2013		2014		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part.%	Valores (US\$1,00)	Part.%	
Ferronorte Industrial Ltda.	91.201.369	46,36	125.742.588	51,07	37,87
Ribeirão S.A.	32.965.056	16,76	54.916.809	22,30	66,59
Bike do Nordeste S.A.	10.305.246	5,24	12.047.562	4,89	16,91
Mega Fios Ltda.	13.622.381	6,92	13.882.896	5,64	1,91
Eletro do Nordeste S.A.	2.127.473	1,08	1.606.359	0,65	-24,49
Bombas Leão Nordeste Ltda.	3.205.337	1,63	2.064.819	0,89	-35,58
Cantuário e Oliveira Ltda.	-	-	63.996	0,03	-
Claudino S/A Lojas de Departamentos	1.793.858	0,91	724.916	0,29	-59,59
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste	540.466	0,27	975.394	0,40	80,47
Halley S.A. Gráfica e Editora	461.160	0,23	4.673.595	1,90	913,44
Fund. Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão	1.880.043	0,96	651.865	0,26	-65,33
José Alves Neto & Cia Ltda.	19.427	0,01	88.858	0,04	357,39
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	2.039.868	1,04	914.073	0,37	-55,19
BR Trade Ltda.	118.661	0,06	-	-	-
Curtume Cobrasil Ltda.	527.919	0,27	2.515.244	1,02	376,45
Universidade Federal do Piauí	200.242	0,10	1.705.703	0,69	751,82
Inbra-Pack – Indústria Brasileira de Embalagens	726.917	0,37	-	-	-
Biomax Comércio, Importação e Representações	739.017	0,38	1.701.222	0,69	130,20
Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma	239.678	0,12	273.690	0,11	14,19
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	-	-	115.494	0,05	-
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	1.944.229	0,99	2.970.706	1,21	52,80
Plásticos Amazonas Ltda - GPP	75.892	0,04	67.305	0,03	-11,31
Forma Eng. Com. Ind. E Rep. Ltda	70.095	0,03	-	-	-
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	180.342	0,09	257.848	1,10	42,98
SLC Agrícola Ltda.	-	-	872.969	0,35	-
US Import Ltda.	183.868	0,09	166.433	0,07	-9,48
Gamesa Eolia Brasil Ltda.	-	-	1.643.880	0,67	-
Med Imagem S/C	59.616	0,03	78.021	0,03	30,87
Afil Importação, Exportação e Com. Ltda.	251.428	0,13	-	-	-
Sheng & Long Exp. Imp. Com.	-	-	152.776	0,06	-
Bringel e Carvalho Ind. de Refrigerantes Ltda.	421.162	0,21	-	-	-
Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV	156.249	0,08	-	-	-
Theodoro F. Sobral & Cia Ltda.	-	-	271.705	0,11	-
Bunge Alimentos S.A	51.630	0,03	181.659	0,07	-
Instituto Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia	-	0,00	215.495	0,09	-
KWK – Comercial Atacadista Ltda.	271.684	0,14	1.300.310	0,53	378,61
Telhamar Ltda.	-	-	500.954	0,20	-
Pio Lubrificantes e Peças Ltda. - EPP	-	-	140.646	0,06	-
Guadalajara S.A Indústria de Roupas	170.256	0,09	84.512	0,03	-50,36
Secretaria de Saúde do Piauí	-	-	2.199.633	0,89	-
Alux Cabos Ltda. - ME	59.955	0,03	735.498	0,30	-
Biosentese – Com e Imp. de Material	395.387	0,20	525.546	0,21	32,92
Aruma Produtora de Embalagens do Sergipe Ltda.	26.184.453	13,31	5.922.063	2,41	-77,38
Centro Avençado de Rad. S/S Ltda. - Me	1.291.514	0,66	-	-	-
ELETROBRAS Distribuição do Piauí	613.417	0,31	2.701.775	1,10	340,45
Fundação de Amparo a Pesq. Est. Do Piauí	315.641	0,16	-	-	-
Itaueira Agropecuária S.A.	67.184	0,03	-	-	-
Hot Sat Telecomunicação Ltda.	218.814	0,11	-	-	-
Conprenor - Concreto Premoldado Nordeste Ltda.	214.141	0,07	-	-	-
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	137.411	0,07	-	-	-
Los Globo Ceagro do Brasil S.A.	116.513	0,06	-	-	-
Flex Sinalização Modular Ltda. - EPP	93.035	0,05	93.145	0,04	0,12
Logane Indústria e Comércio Ltda. - EPP	80.069	0,04	130.202	0,05	62,61
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	78.332	0,04	-	-	-
Demais Empresas	326.199	0,17	355.556	0,14	9,00
Total	196.742.634	100,00	246.233.720	100,00	25,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir os principais países importadores de produtos piauienses, com os valores, participações e variações.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DOS PRODUTOS PIAUIENSES
2013/2014

Descrição	2013		2014		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	66.756.198	33,93	77.988.793	31,67	16,83
EUA	17.591.052	8,94	12.169.626	4,94	-30,82
Rússia	16.931.894	8,61	39.090.431	15,88	130,87
Venezuela	3.178.616	1,62	6.189.680	2,51	94,73
Chile	13.661.073	6,94	13.934.571	5,66	2,00
Turquia	12.852.682	6,53	16.872.114	6,85	31,27
Ucrânia	5.124.121	2,60	9.539.826	3,87	86,17
Belarus	1.772.101	0,90	3.669.787	1,49	107,09
Israel	8.992.741	4,57	13.580.343	5,52	51,01
Portugal	6.765.537	3,44	-	-	-
Espanha	3.011.541	1,53	5.493.759	2,23	82,42
Itália	1.364.047	0,69	3.639.805	1,48	166,84
Alemanha	2.407.718	1,22	3.054.970	1,24	26,88
Egito	6.911.359	3,51	4.528.333	1,84	-34,48
Argentina	517.704	0,26	1.745.655	0,71	237,19
Taiwan (Formosa)	3.491.201	1,77	2.276.869	0,92	-34,78
Japão	301.608	0,15	-	-	-
Uruguai	427.202	0,22	-	-	-
Reino Unido	16.337.989	8,30	562.477	0,23	-96,56
México	6.326	0,00	1.627.576	0,66	-
Bélgica	265.379	0,13	1.014.765	0,41	282,38
Suíça	232.752	0,12	2.185.035	0,89	838,78
Vietinã	1.299	0,00	8.140.770	3,31	-
Grécia	262.645	0,13	1.073.728	0,44	308,81
Suécia	164.360	0,08	-	-	-
Índia	635.809	0,32	-	-	-
Emirados Árabes	-	-	3.559.623	1,45	-
Argélia	1.435.346	0,73	1.545.254	0,63	7,66
Austrália	677.645	0,34	2.701.775	1,10	298,70
Marrocos	-	-	2.270.168	0,92	-
Hong Kong	76.233	0,04	1.711.573	0,70	2145,19
Hungria	-	-	1.257.234	0,51	-
Coréia do Sul	2.342.937	1,19	452.954	0,18	-80,67
Kuwait	-	-	828.058	0,34	-
Nigéria	133.393	0,07	456.359	0,19	242,12
Demais Países	2.112.126	1,07	3.071.809	1,25	45,44
Total	196.742.634	100,00	246.233.720	100,00	25,16

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

7 TRANSPORTE AÉREO

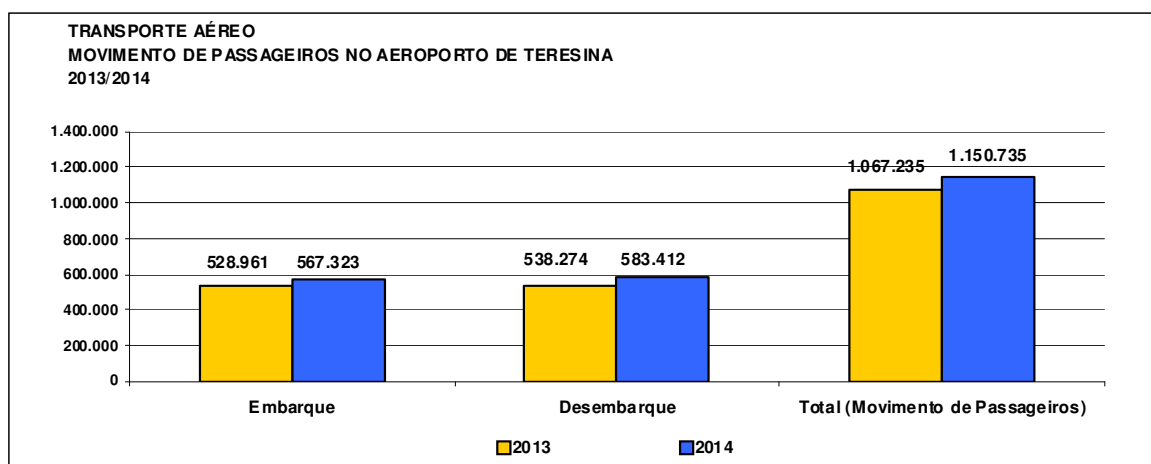
No decorrer de 2014 o movimento de embarques e desembarques no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, alcançou 1.150.735 passageiros, incremento de 7,82% em relação ao ano anterior.

Quando aos embarques, houve um incremento de 7,25%, com destaque o mês de fevereiro, com crescimento de 19,35%. Nos desembarques ocorreu crescimento de 8,38%, sendo o mês de fevereiro mais expressivo, com acréscimo de 31,01%, como mostra o quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA
2013/2014

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	43.890	51.852	18,14	38.075	47.855	25,69	81.965	99.707	21,65
Fevereiro	35.901	42.849	19,35	30.791	40.338	31,01	66.692	83.187	24,73
Março	37.075	42.338	14,20	39.442	42.268	7,16	76.517	84.606	10,57
Abril	41.804	44.844	7,27	38.830	47.641	22,69	80.634	92.485	14,70
Mai	44.832	48.108	7,31	45.986	48.104	4,61	90.818	96.212	5,94
Junho	44.567	42.594	-4,43	47.974	49.706	3,61	92.541	92.300	-0,26
Julho	51.875	54.652	5,35	54.789	53.600	-2,17	106.664	108.252	1,49
Agosto	51.645	51.781	0,26	49.500	50.173	1,36	101.145	101.954	0,80
Setembro	44.830	45.219	0,87	44.498	47.575	6,91	89.328	92.794	3,88
Outubro	44.639	49.023	9,82	45.431	48.389	6,51	90.070	97.412	8,15
Novembro	44.211	47.335	7,07	45.771	48.105	5,10	89.982	95.440	6,07
Dezembro	43.692	46.728	6,95	57.187	59.658	4,32	100.879	106.386	5,46
Total	528.961	567.323	7,25	538.274	583.412	8,39	1.067.235	1.150.735	7,82

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



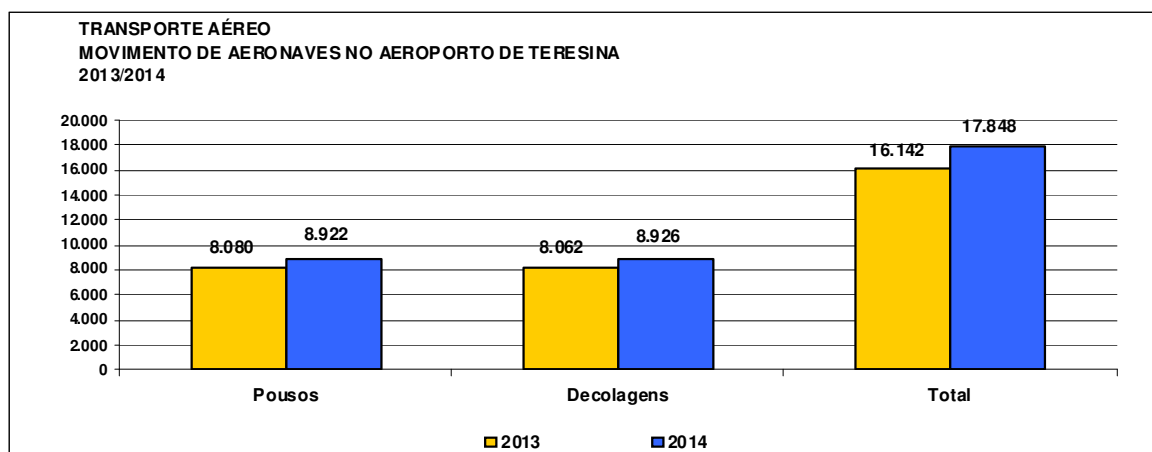
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, que compreende pousos e decolagens, apresentou em 2014, um total de 17.848 voos, acréscimo de 10,6%. Quanto aos pousos e decolagens registrou incrementos de 10,42% e 18,71%, respectivamente. O mês de setembro registrou o maior movimento aéreo com 26,94%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2013/2014

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	627	724	15,47	624	722	15,71	1.251	1.446	15,59
Fevereiro	608	698	14,80	604	703	16,39	1.212	1.401	15,59
Março	609	714	17,24	611	708	15,88	1.220	1.422	16,56
Abril	654	692	5,81	655	696	6,26	1.309	1.388	6,04
Mai	692	768	10,98	696	765	9,91	1.388	1.533	10,45
Junho	681	781	14,68	671	781	16,39	1.352	1.562	15,53
Julho	721	854	18,45	719	856	19,05	1.440	1.710	18,75
Agosto	735	795	8,16	738	793	7,45	1.473	1.588	7,81
Setembro	736	933	26,77	734	933	27,11	1.470	1.866	26,94
Outubro	779	770	-1,16	769	770	0,13	1.548	1.540	-0,52
Novembro	748	694	-7,22	749	693	-7,48	1.497	1.387	-7,35
Dezembro	490	499	1,84	492	506	2,85	982	1.005	2,34
Total	8.080	8.922	10,42	8.062	8.926	10,72	16.142	17.848	10,57

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

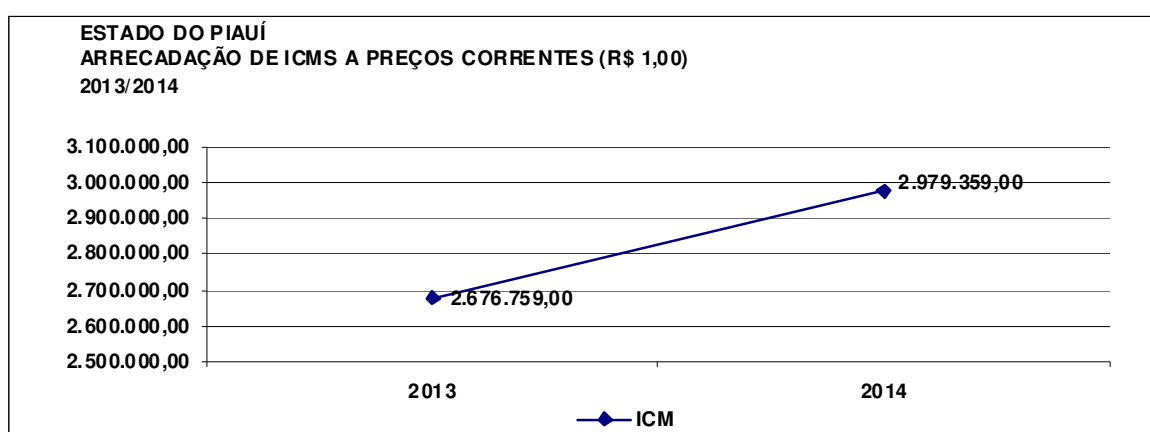
Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ), em 2014, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 2.979.359.000,00, incremento de 11,30%. Durante o período anual, os meses de outubro e novembro foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 32,84% e 1,39%, respectivamente, de acordo com o quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00) 2013/2014

Meses	2013	2014	Var. %
Janeiro	220.570	240.707	9,13
Fevereiro	223.336	248.030	11,06
Março	178.804	204.551	14,40
Abril	209.625	238.784	13,91
Mai	222.868	235.031	5,46
Junho	216.670	242.000	11,69
Julho	217.168	238.574	9,86
Agosto	230.478	249.536	8,27
Setembro	233.170	259.909	11,47
Outubro	211.838	281.399	32,84
Novembro	262.836	266.499	1,39
Dezembro	249.396	274.399	10,03
Total	2.676.759	2.979.359	11,30

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setores de atividades em relação ao período anual de 2014, o setor que obteve maior incremento foi o primário,

com 14,27%. Em termos de valores nominais, o setor terciário mostrou a maior arrecadação, R\$ 2.297.587.000,00

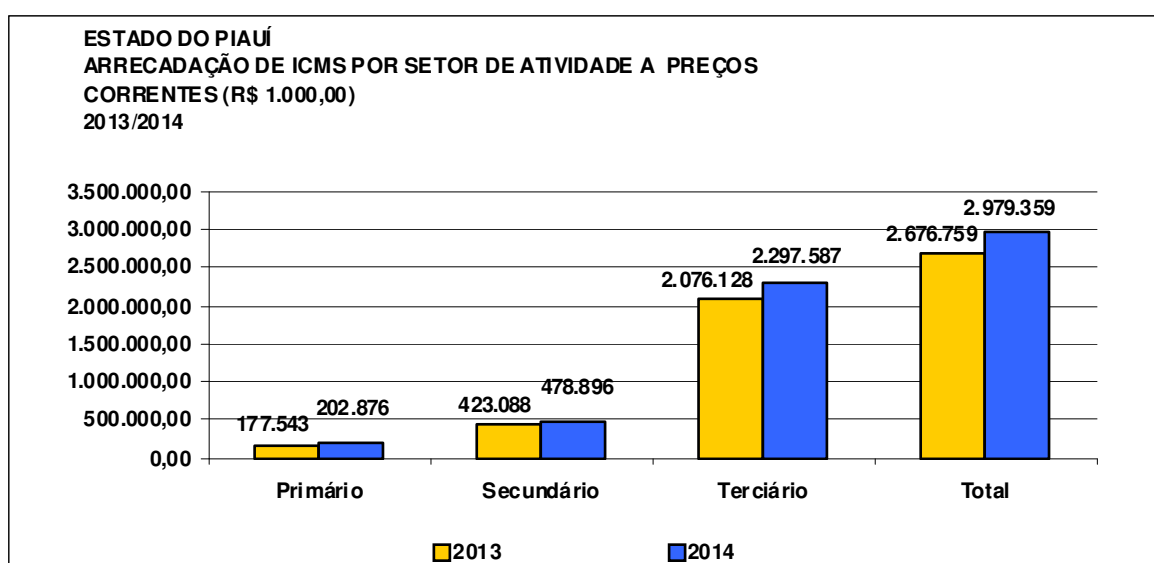
ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00)

2013/2014

Setor	2013	2014	Variação (%)
Primário	177.543	202.876	14,27
Secundário	423.088	478.896	13,19
Terciário	2.076.128	2.297.587	10,67
Total	2.676.759	2.979.359	11,30

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



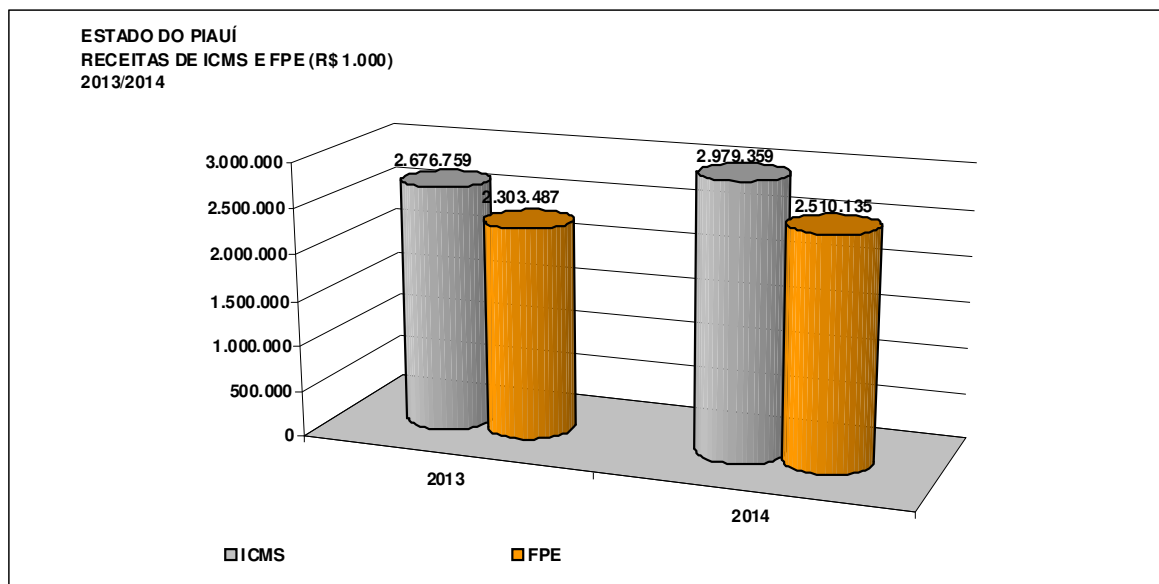
Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Quando comparadas as receitas de ICMS e FPE, verificou-se incrementos de 11,30% e 8,97%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2013/2014

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2013	2.676.759		2.303.487	
2014	2.979.359	11,30	2.510.135	8,97

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



FONTE: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação

O desempenho do Fundo de Participação dos Estados (FPE), no decorrer de 2014, apresenta-se no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO FPE A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00)
2013/2014

Meses	2013	2014	Var. %
Janeiro	200.533	264.092	31,70
Fevereiro	269.795	282.012	4,53
Março	155.382	167.288	7,66
Abril	166.721	190.931	14,52
Mai	239.556	254.439	6,21
Junho	199.860	190.813	-4,53
Julho	142.326	163.884	15,15
Agosto	186.089	199.091	6,99
Setembro	154.013	174.520	13,32
Outubro	154.015	164.939	7,09
Novembro	214.232	218.319	1,91
Dezembro	220.965	239.807	8,53
Total	2.303.487	2.510.135	8,97

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que se refere ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2014, foi de R\$ 193.545.000,00 (cento e noventa e três milhões e quinhentos e quarenta e cinco mil reais), com uma expansão da 15,52%, em comparação a igual período do ano passado. Com exceção do estado de Sergipe, com incremento de 29,01 por cento na comparação anual, os demais estados da região Nordeste experimentaram índices de crescimento inferiores ao Piauí, a exemplo dos estados do Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, com 14,47%, 14,21% e 13,17%, respectivamente.

No cenário regional a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 13,42%, enquanto no contexto nacional o índice de expansão foi de 11,13%, na comparação com o calendário de 2013.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2014, o Piauí participou com 5,41% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,59% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência do calendário anterior.

O Estado da Bahia, no ano de 2014, foi a Unidade Federada da Região com a maior participação na arrecadação do Imposto no cenário regional, com 27,21%, seguido do Ceará, 16,82% e de Pernambuco, 19,32%. No contexto nacional, observou-se uma discreta inversão, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participando com 2,96%, 2,10% e 1,83%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,59%, mesmo índice de Alagoas e acima apenas de Sergipe, com 0,41%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 27/02/2015, relacionadas ao exercício de 2013, não foi lançado valor na arrecadação do tributo nos estados da Paraíba no mês de julho e nos estados do Acre e Pernambuco no mês de dezembro. Aparecem valores provisórios no estado de Alagoas no mês de março; no Acre e em Roraima no mês de junho; em São Paulo no mês de agosto e em Rondônia no mês de outubro.

Segundo a mesma fonte, no exercício de 2014, atualizadas em 22/04/ 2014, não aparece valor na arrecadação do tributo no Acre ao longo do exercício e em Rondônia de setembro a dezembro. Aparecem valores provisórios no Amazonas ao longo do exercício, porém chama a atenção o valor discrepante da ordem de R\$ 241.266,00 (em R\$ mil) lançado no mês de setembro, em total dissonância com a série histórica; em Sergipe, no mês de julho; em Roraima, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, no mês de dezembro.

Os valores (em R\$ mil) lançados em Sergipe nos meses de maio, R\$ 1.339.235,00 e em novembro, R\$ 1.020.882,00 estão em desacordo com o tamanho da economia estadual, o que evidencia um equívoco por parte da fonte oficial. Assim, para manter uma harmonia com a série histórica a análise considerou no mês de maio, R\$ 13.392,00 e em novembro, R\$ 10.209,00.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

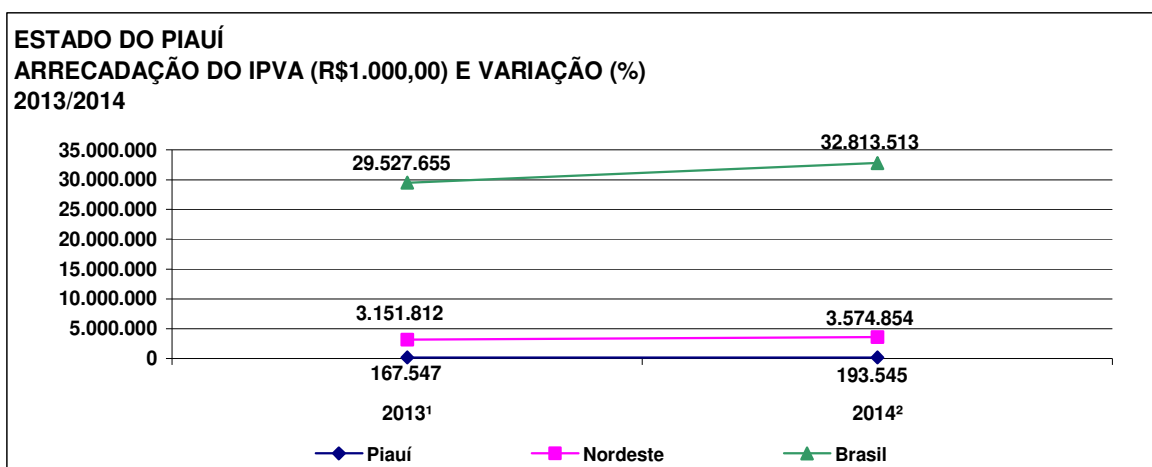
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2013/2014

Unidade Federada	2013 ¹	2014 ²	Var. (%)
Maranhão	282.948	323.878	14,47
Piauí	167.547	193.545	15,52
Ceará	535.573	601.430	12,30
Rio Grande do Norte	226.929	256.815	13,17
Paraíba	162.824	210.053	29,01
Pernambuco	604.654	690.553	14,21
Alagoas	171.081	192.290	12,40
Sergipe	125.840	133.747	6,28
Bahia	874.416	972.543	11,22
Nordeste	3.151.812	3.574.854	13,42
Brasil	29.527.655	32.813.513	11,13

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 23/03/2015.

(²) Atualizado em 22/04/2015.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)

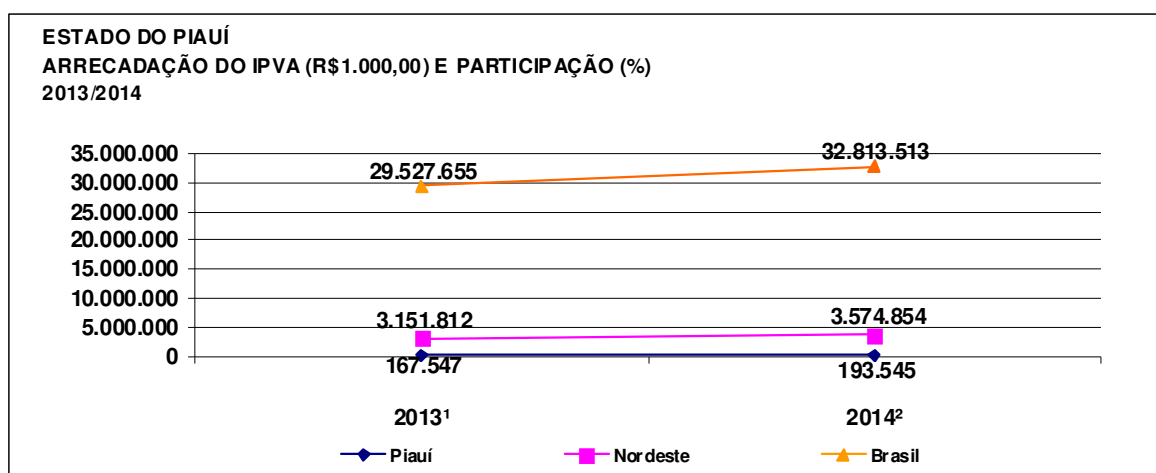
2013/2014

Unidade Federada	2013 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2014 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	282.948	8,98	0,96	323.878	9,06	0,99
Piauí	167.547	5,32	0,57	193.545	5,41	0,59
Ceará	535.573	16,99	1,81	601.430	16,82	1,83
Rio Grande do Norte	226.929	7,20	0,77	256.815	7,18	0,78
Paraíba	162.824	5,17	0,55	210.053	5,88	0,64
Pernambuco	604.654	19,18	2,05	690.553	19,32	2,10
Alagoas	171.081	5,43	0,58	192.290	5,38	0,59
Sergipe	125.840	3,99	0,43	133.747	3,74	0,41
Bahia	874.416	27,74	2,96	972.543	27,21	2,96
Nordeste	3.151.812	-	10,67	3.574.854	-	10,89
Brasil	29.527.655	-	-	32.813.513	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 27/02/2015.

(2) Atualizado em 22/04/2015.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social, durante o ano de 2014, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 5.280.967.427,22, representando um acréscimo de 10,47%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu no mês de outubro, com variação de 16,78% em termos de valores.

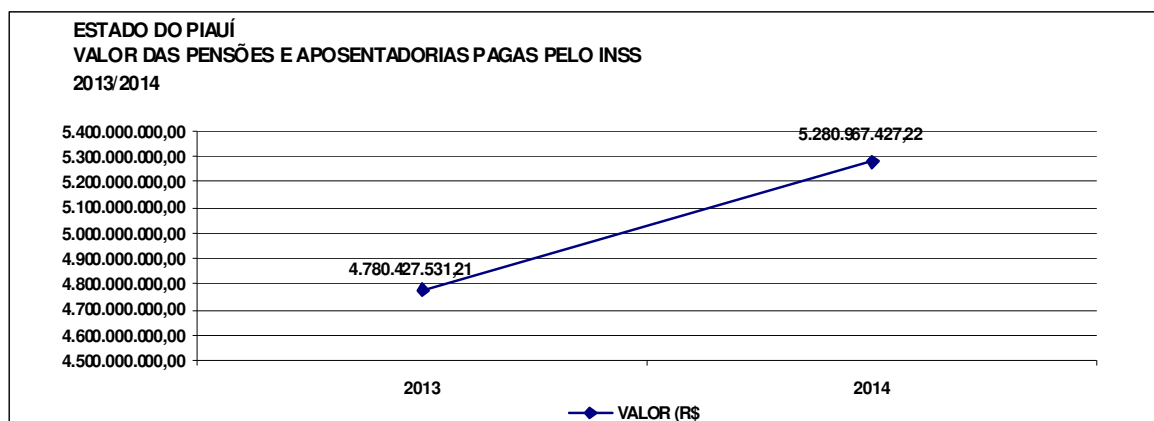
Em termos de benefícios pagos no ano de 2014, ocorreu incremento de 3,06%, sendo que o mês de outubro foi o que registrou maior crescimento, 7,94%. Em termos quantitativos, houve acréscimo de 23.729 novas aposentadorias e pensões, resultado da diferença de valores de janeiro a dezembro.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2013/2014

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2013	2014		2013	2014	
Janeiro	555.440	568.704	2,39	364.380.208,11	398.821.853,48	9,45
Fevereiro	556.333	569.376	2,34	364.357.149,07	398.751.459,32	9,44
Março	557.905	572.141	2,55	365.092.509,55	400.857.132,57	9,80
Abril	560.911	574.990	2,51	367.445.324,14	403.010.409,65	9,68
Mai	563.626	576.745	2,33	369.319.666,96	403.316.112,93	9,21
Junho	565.626	579.235	2,41	370.645.746,80	406.685.218,51	9,72
Julho	567.286	582.470	2,68	371.487.929,49	409.039.039,48	10,11
Agosto	569.982	583.948	2,45	549.627.009,16	603.851.254,79	9,87
Setembro	571.731	585.989	2,49	373.816.393,38	411.437.156,93	10,06
Outubro	545.945	589.312	7,94	355.016.454,45	414.592.373,59	16,78
Novembro	575.902	590.884	2,60	557.514.036,85	614.678.764,54	10,25
Dezembro	568.799	592.433	4,16	371.725.103,25	415.926.651,43	11,89
Total	6.759.486	6.966.227	3,06	4.780.427.531,21	5.280.967.427,22	10,47

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

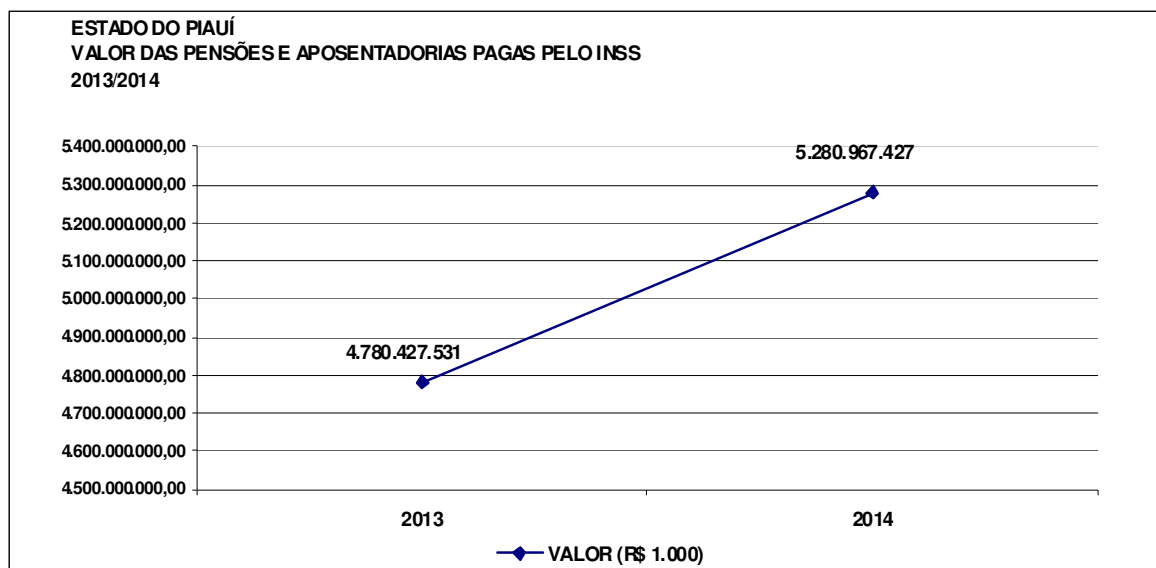
Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

ESTADO DO PIAUÍ
APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS
2013/2014

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Janeiro	490.334	509.474	3,90	247.980.970,12	270.970.663,32	9,27
Fevereiro	490.462	511.479	4,29	247.455.887,56	71.943.355,10	-70,93
Março	491.336	512.258	4,26	247.691.256,80	274.308.842,69	10,75
Abril	494.146	513.905	4,00	248.713.997,71	27.501.650,05	-88,94
Mai	495.777	514.453	3,77	249.403.308,55	275.018.533,49	10,27
Junho	498.304	517.161	3,78	250.334.720,48	276.214.731,99	10,34
Julho	499.101	518.512	3,89	254.101.290,03	276.496.325,68	8,81
Agosto	500.334	520.561	4,04	369.664.253,29	408.574.196,46	10,53
Setembro	502.735	521.906	3,81	252.254.825,51	277.973.691,08	10,20
Outubro	504.636	523.484	3,73	253.264.409,98	278.404.984,38	9,93
Novembro	506.875	525.593	3,69	373.829.952,77	412.183.827,93	10,26
Dezembro	509.183	527.163	3,53	254.532.546,08	279.006.928,92	9,62
Total	5.983.223	6.215.949	3,89	4.780.427.531,00	5.280.967.427,00	10,47

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

10 EMPREGO FORMAL

O Piauí obteve em 2014 saldo de 7.305 empregos com carteira assinada, segundo dados do MTE/CAGED, representando crescimento de 12,5%. Tal resultado foi superior ao ano de 2013, quando foram gerados 6.493 postos de trabalho.

O quadro a seguir mostra o número de empregos gerados durante o ano de 2014, por setores de atividades.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2013/2014

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras(1)	
2013							
Janeiro	-272	-22	30	-422	-332	-10	-1.028
Fevereiro	-166	-95	-4	-224	188	-44	-345
Março	-24	-69	629	-288	243	-2	489
Abril	-20	1	457	20	851	15	1.324
Mai	336	4	649	506	638	98	2.231
Junho	295	437	64	17	777	42	1.632
Julho	44	70	91	71	732	-32	976
Agosto	92	7	44	395	462	-8	992
Setembro	-32	120	-183	155	389	-70	379
Outubro	146	487	713	573	740	-55	2.604
Novembro	-77	-328	-953	720	-150	2	-786
Dezembro	-632	-130	-867	203	-311	-238	-1.975
Total	-310	482	670	1.726	4.227	-302	6.493
2014							
Janeiro	-350	-128	132	-372	595	-12	-135
Fevereiro	171	-100	177	-25	729	14	966
Março	315	206	-116	-263	835	6	983
Abril	65	61	58	262	2.537	0	2.983
Mai	207	167	340	8	-39	36	719
Junho	141	397	-284	-528	655	-5	376
Julho	352	37	214	18	330	22	973
Agosto	350	-19	-308	126	1.375	-40	1.484
Setembro	-163	80	-1.065	550	363	-166	-401
Outubro	-318	223	1.005	294	-82	-74	1.048
Novembro	-242	115	-587	635	552	-8	465
Dezembro	597	-1.245	-515	198	-19	22	-2.156
Total	-69	-206	-949	903	7.831	-205	7.305

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

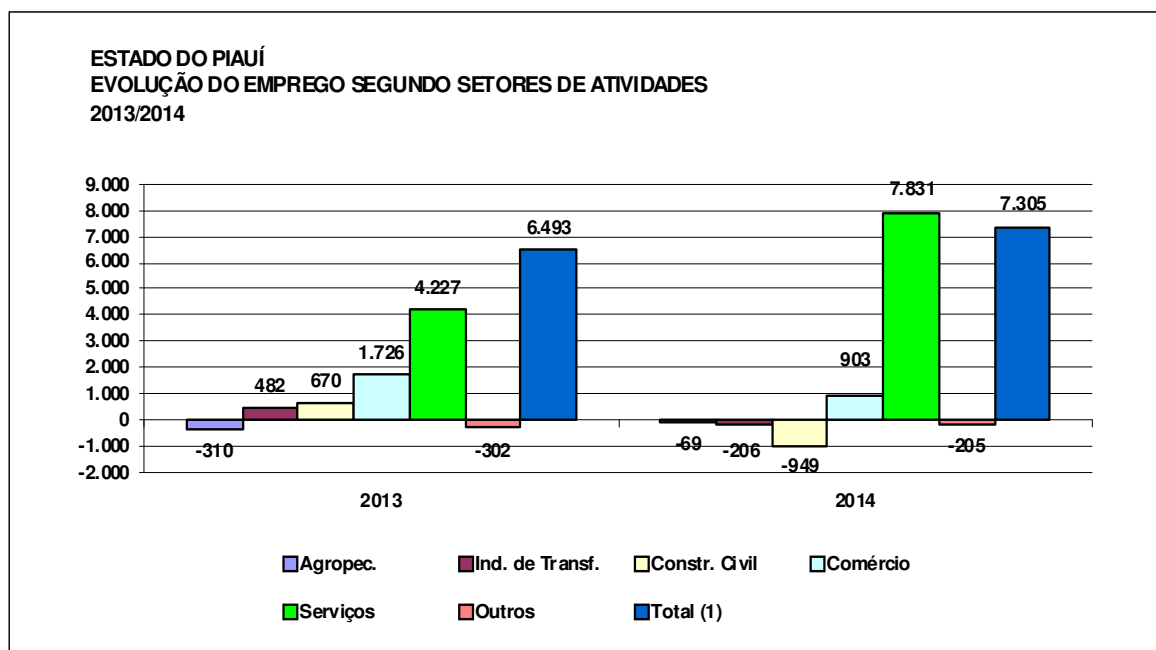
Constata-se que, nos meses de janeiro, setembro e dezembro de 2014, houve queda na geração de empregos, sendo mais acentuado em dezembro com retração de 2.156 empregos.

A maior evolução no nível de empregos em 2014 foi registrada nos meses de abril e agosto, com destaque no mês de abril, com a geração de 2.983 novos empregos.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego, segundo os principais setores de atividades em 2014, houve crescimento no setor de serviços (7.831 vagas), tendo em vista o incentivo da instalação de empresas de call center em Teresina. Entretanto, houve queda nos seguintes setores: Indústria de Transformação, com saldo negativo de 206 postos de trabalho, Construção Civil, com saldo negativo de 949 empregos, Agropecuária com saldo negativo de 69 vagas.

“O pior mês de 2014 em geração de empregos foi dezembro, com saldo negativo de 2.156 postos de trabalho, em reflexo da instabilidade econômica do Estado, no período de transição do governo. O melhor mês foi abril, com saldo positivo de 2.983 novos empregos” (Jornal Diário do Povo 24/01/2015).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nos meses de abril e agosto de 2014 o acentuado acréscimo no nível de empregos no Piauí foi influenciado pelo bom desempenho do setor de serviços, com crescimento de 2.537 vagas e incremento de 1.375 vagas, respectivamente.

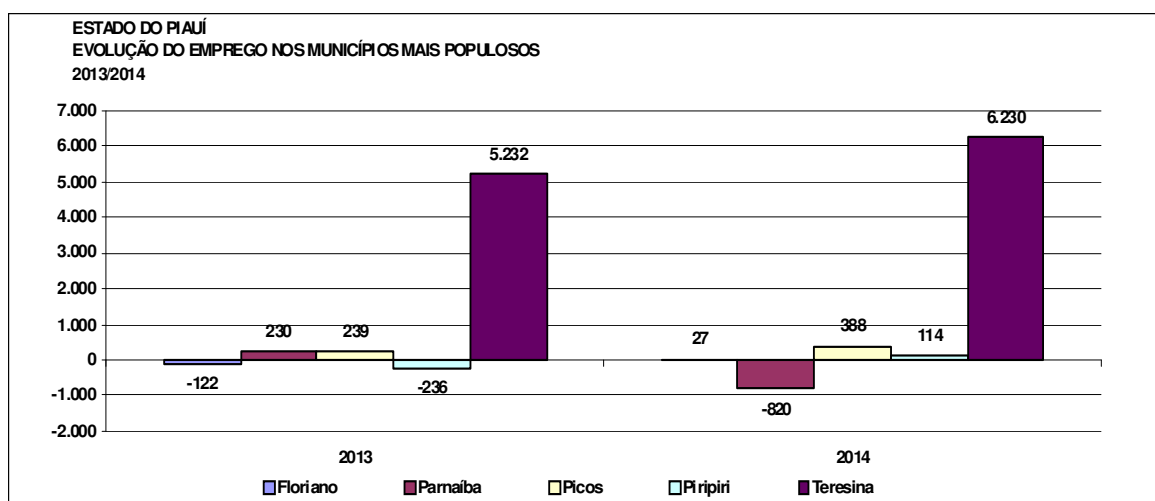
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Com relação à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos positivos em 2014 foram: Teresina (6.230 empregos) Picos (388 empregos), Piriipiri (114 empregos) e Floriano (27 empregos).

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2013/2014

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriipiri	Teresina
2013					
Janeiro	-126	17	-51	-95	-594
Fevereiro	-105	-10	-35	-11	-8
Março	-14	160	35	-33	365
Abril	-29	159	24	-77	1.051
Maio	16	-19	22	129	1.394
Junho	-31	-123	32	2	437
Julho	12	73	59	-25	557
Agosto	34	136	44	-85	498
Setembro	15	-12	-38	-13	266
Outubro	110	-177	124	3	1.951
Novembro	2	-2	-27	-7	521
Dezembro	-6	28	50	-24	-1.206
Total	-122	230	239	-236	5.232
2014					
Janeiro	-28	-468	21	-12	501
Fevereiro	29	-226	-32	22	879
Março	-40	-111	12	21	275
Abril	5	-32	63	-20	2.667
Maio	27	-10	26	-10	-73
Junho	-47	-85	43	-26	-278
Julho	34	-44	-6	-26	541
Agosto	16	36	43	-3	967
Setembro	60	-1	119	4	-524
Outubro	39	-17	129	30	1.020
Novembro	-20	95	-11	82	494
Dezembro	-48	43	-19	52	-239
Total	27	-820	388	114	6.230

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Quanto a Teresina, em 2014, com a geração de empregos, fica evidente sua participação de 19,07% no total de postos de trabalho do Piauí. Convém ressaltar que ocorreu acréscimo de 998 vagas em Teresina no ano de 2014, quando comparado com o ano anterior.

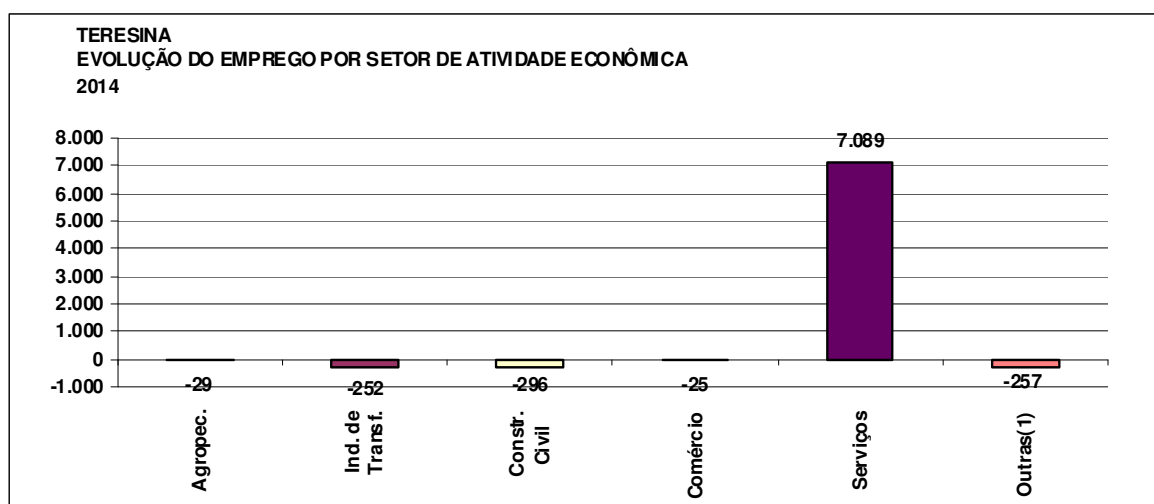
O quadro a seguir, mostra a evolução mensal dos empregos em Teresina, com saldo positivo de 6.230 vagas, sendo destaque o setor de serviços com a geração de 7.089 postos de trabalho.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2013/2014

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2013							
Janeiro	-30	-42	-1	-252	-271	2	-594
Fevereiro	-11	-28	8	-81	131	-27	-8
Março	-23	-33	536	-150	52	-17	365
Abril	5	14	407	68	551	6	1.051
Maio	31	-74	574	481	384	-2	1.394
Junho	10	101	66	-85	356	-11	437
Julho	-24	47	151	-156	577	-38	557
Agosto	-42	-66	103	287	253	-37	498
Setembro	-5	108	-176	94	325	-80	266
Outubro	-3	346	782	192	686	-52	1.951
Novembro	16	-16	-675	546	631	19	521
Dezembro	4	-64	-716	36	-285	-181	-1.206
Total	-72	293	1.059	980	3.390	-418	5.232
2014							
Janeiro	-11	-91	327	-238	531	-17	501
Fevereiro	4	-43	341	-67	633	11	879
Março	25	-56	9	-407	728	-24	275
Abril	-16	-23	111	187	2.415	-7	2.667
Maio	-21	-53	124	71	-198	4	-73
Junho	9	-90	-307	-450	574	-14	-278
Julho	10	-15	293	-106	343	16	541
Agosto	-1	7	-219	52	1.213	-85	967
Setembro	5	-29	-933	261	336	-164	-524
Outubro	-18	97	927	81	-33	-34	1.020
Novembro	-20	71	-477	454	431	35	494
Dezembro	5	-27	-492	137	116	22	-239
Total	-29	-252	-296	-25	7.089	-257	6.230

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

10.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

Os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com base no Cadastro Geral de Empregos (CAGED), mostram que no Brasil foram gerados 152.714 empregos, sendo que, em 2013, o país apresentou a criação de 730.687 empregos, queda de 577.973 postos de trabalho, decréscimo de 79,10%. A queda dos empregos deve-se à falta de investimentos e atraso de pagamentos do governo federal.

O Piauí ficou em 3º lugar em nível regional na geração de empregos, com 7.305 postos de trabalho, incremento de 12,51%, atrás do Ceará e Paraíba, com 41.944 empregos e 11.680 postos de trabalho, respectivamente.

Convém ressaltar que os principais setores de atividades econômicas do Piauí foram: Serviços, com 7.831 empregos e Comércio, com 903 postos de trabalho. A representatividade dos serviços deve-se a empresas de call center instaladas no Estado.

Quanto ao Nordeste, observou-se que ocorreu a geração de 36.248 empregos, queda de 64,94% em relação ao ano de 2013. Convém salientar que, em 2013, houve a geração de 103.387 empregos na região.

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE LÍQUIDA DE EMPREGOS CRIADOS
2013/2014

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2013 Quantidade	2014 Quantidade
Brasil	730.687	152.714
Nordeste	103.387	36.248
Maranhão	-581	8.240
Piauí	6.493	7.305
Ceará	45.815	41.944
Rio Grande do Norte	6.623	6.710
Paraíba	8.374	11.680
Pernambuco	8.062	-25.517
Alagoas	-5.607	-6.246
Sergipe	10.603	6.968
Bahia	23.605	1.644

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola obtida em 2014 foi de 2.755.879t, acréscimo de 76,49% em relação a 2013. A área plantada alcançou 1.383.183ha, incremento de 8,95%.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista cresceu 0,10% em 2014. O comércio varejista ampliado cresceu 1,5%.

Foram matriculados 91.367 veículos, sendo a motocicleta com a participação de 41.896 unidades, equivalente a 45,85%, seguido do automóvel com 26.584 unidades, equivalente a 29,10% do total de veículos matriculados.

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina no decorrer de 2014 apresentou incremento de 7,47%, superior ao ano anterior, que foi de 6,78%.

INDÚSTRIA: O consumo de energia elétrica atingiu 3.016.471MWh em 2014, crescimento de 7,70%. O número de consumidores chegou a 1.144.333 clientes, alta de 3,84%. Incorporação de 42.301 novos consumidores.

O número de ligações e economias apresentou incremento de 4,19% e 4,44%, respectivamente, em comparação com o ano de 2013. Quanto ao esgotamento sanitário, em relação ao número de ligações e economias apresentou aumento de 25,03% e 21,98% , respectivamente.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram em 2014, US\$ 255.971.635, incremento de 58,16%, em relação a 2013. As importações chegaram a US\$ 246.233.720, incremento de 25,16%. O Piauí obteve em 2º lugar no comportamento das exportações brasileiras.

TRANSPORTE AÉREO: Em 2014, passaram no Aeroporto de Teresina, 1.150.735 passageiros, entre embarques e desembarques. Os embarques cresceram 7,25% e os desembarques tiveram incremento de 8,39%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou incremento de 11,30% e o FPE sofreu aumento de 8,97%. O IPVA cresceu 15,52% sendo o 2º estado nordestino, em termos de crescimento, abaixo da Paraíba, com 19,01%. Convém salientar que o incremento do Piauí foi maior do que o do Nordeste (13,42%) e do Brasil (11,13%).

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram incremento de 3,06% em termos quantitativos. Em termos de valores, o crescimento foi de 10,47%.

EMPREGO FORMAL: Foram gerados 7.305 empregos, crescimento de 12,51% em relação a 2013, quando foram criados 6.493 postos de trabalho. O Piauí ficou em 3º lugar em nível regional na geração de empregos, atrás do Ceará e Paraíba, com 41.944 empregos e 11.680 postos de trabalho, respectivamente.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br